

ESCOLA PARTICULAR

siesp

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO
• ANO 17 • Nº 195 • JUNHO DE 2014

**A QUALIDADE DE VIDA
– e o conhecimento –
DOS PROFESSORES**



**O DESEMPENHO BRASILEIRO
NO PISA 2014**





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antonio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antonio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antonio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

JUNHO DE 2014

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow (estagiário)

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite
Site: Gisele Carmona
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: Companygraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

Matéria de Capa

4

A qualidade de vida – e o conhecimento – dos professores

Comportamento

10

Quando a avaliação é mais do que dar uma nota

Educação Digital

12

Tendências tecnológicas para a Educação: É possível prever?

Drogas

16

Quais são as consequências do uso de drogas na adolescência?

Educação Sexual

20

Vacina de HPV Uma arma poderosa

Entrevista

22

Gustavo Cerbasi

Jurídico

26

Redes Sociais: Avanço ou retrocesso?

Reflexão

28

A importância do erro no processo de aprendizagem

Nutrição

30

Alimentos que rejuvenescem

Cidadania

34

Voltar para casa

Tecnologia

36

Tecnologias na sala de aula

Tributos

40

Imunidades tributárias nas instituições de ensino

Secretaria Escolar

46

Secretaria escolar – a porta de entrada da escola

Homenagem

51

Diretor do Sieesp é homenageado

Obrigações

52

Cursos

54

Em Busca da Qualidade

Mais uma vez a educação brasileira está sendo colocada em xeque quando comparada com o mesmo setor de países considerados mais avançados que o nosso. Agora, no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), que mede diferentes competências de jovens nas salas de aula, em um ranking de 44 países, ficamos em 38º lugar. O relatório foi divulgado pela OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico).

Tradicionalmente voltada para as áreas de Leitura, Matemática e Ciências, o teste do Pisa buscou avaliar as habilidades dos estudantes para resolver em computadores problemas de lógica e de raciocínio, em que os métodos de solução não são óbvios. Os testes foram feitos em todo o mundo com 85 mil alunos de 15 anos, em 2012, e traziam questões ligadas à vida prática, como comprar bilhetes em uma máquina, operar um MP3 player e encontrar a menor diferença entre dois pontos. Do total de alunos brasileiros avaliados pelo Pisa, 47,3% tiveram desempenho pífio.

Para a OCDE, a importância de medir as habilidades deve-se à crescente demanda do mercado por profissionais criativos. Anteriormente, o Pisa já havia medido competências para resolver problemas complexos. O resultado do Brasil, de 428 pontos, ficou abaixo da média da

Organização, de 500. No topo do ranking ficaram países asiáticos como Cingapura, Coreia do Sul e Japão.

É um novo tipo de avaliação, mas os professores ainda têm dificuldades em se aperfeiçoar. Não podemos esquecer que, em outra pesquisa realizada pelo Pisa, em dezembro do ano passado, o Brasil ficou entre os piores do mundo em educação. Entre 65 nações, ficamos em 58º em Matemática, 55º em Leitura e em 59º em Ciências.

Temos muito a avançar e uma das formas encontradas pelo Sieceesp - Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, entidade que presido, é realizar viagens de estudos por países que têm muito o que colaborar com o Brasil nessa área. Este ano, no mês de maio, realizamos a 17ª viagem, com a participação de 80 educadores de todo o país, e o destino foi a Finlândia e a Rússia. Importante destacar que o objetivo da viagem foi conhecer o sistema de ensino da Finlândia, número um do mundo, e da Rússia, desde a educação infantil até o ensino médio e técnico, obtendo-se uma visão completa dos vários níveis de educação. Evidentemente, o contato com educadores internacionais abre uma porta essencial para o intercâmbio de informações e para se desenvolver projetos de interesse comum.

**Benjamin
Ribeiro da Silva**
Presidente do Sieceesp

Sindicato dos Estabelecimentos de
Ensino no Estado de São Paulo
benjamin@einstein24h.com.br



O contato com educadores internacionais abre uma porta essencial para o intercâmbio de informações e para se desenvolver projetos de interesse comum

Para alcançar esses objetivos, os Ministérios de Educação organizaram seminários, durante os quais nossa delegação conheceu a estrutura do sistema, as prioridades da educação, o papel e a formação dos professores e dos gestores, projetos inovadores ou diferenciais, bem como o uso de tecnologia em classe, a avaliação de alunos e da escola, dentre outros temas de grande relevância. Os Ministérios e Departamentos de Educação das cidades visitadas selecionaram suas melhores escolas, que traduzem bem os aspectos acima. Tivemos a oportunidade única de conversar com professores e estudantes, assistir as aulas em classe e conhecer as instalações.

Com essa iniciativa, buscamos colaborar com a qualidade da melhoria do ensino do país.

A QUALIDADE DE VIDA – e o conhecimento – DOS PROFESSORES

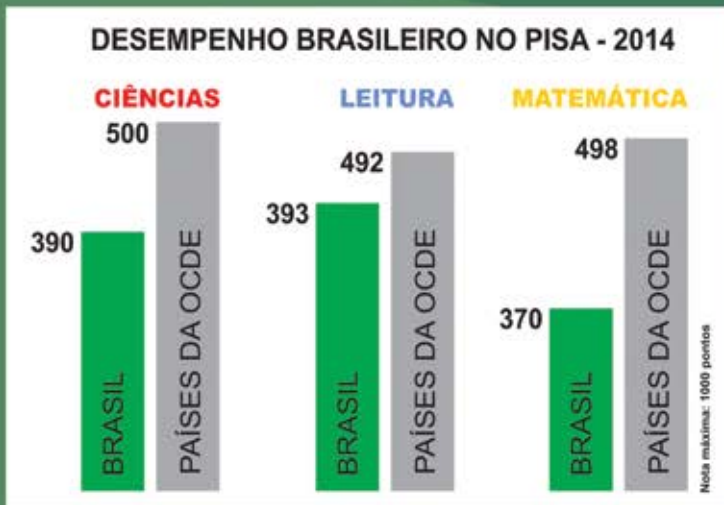
Gisele Carmona

Recentemente a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Eco-nômico (OCDE) divulgou o resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), que testou a habilidade de alunos de 15 anos em resolver problemas de raciocínio lógico relacionados a situações práticas do cotidiano. O Brasil não teve um bom resultado e ocupou o 38º lugar entre os 44 países que tiveram a habilidade de seus estudantes avaliada.

O teste é aplicado a cada três anos e, normalmente, está voltado para Leitura, Ciências e Matemática. O Pisa avaliou 85 mil estudantes e, pela primeira vez, mediu a capacidade de resolução de problemas mais elaborados de lógica e raciocínio. Infelizmente, menos de 2% dos nossos estudantes atingiram a performance máxima na solução dos problemas.

A inovação na avaliação se deve à demanda do mercado, que exige profissionais cada vez mais criativos. Para chegar aos resultados, os alunos testados executaram tarefas em um aparelho MP3, tiveram de usar o controle remoto de um aparelho de ar-condicionado para controlar condições de temperatura e umidade, encontrar a menor distância entre dois pontos e simular a compra de um bilhete de trem em um teclado sensível ao toque. Tarefas aparentemente simples, mas que deixaram nossos jovens para trás em comparação aos demais países que passaram pelos mesmos testes.

O Sudeste do Brasil apresentou 447 pontos, enquanto o Norte teve o pior índice, com 383 pontos, atrás apenas de algumas regiões dos Emirados Árabes, deixando claro que a desigualdade regional ainda existe e é complexa. Além disso, apontou-se também uma considerável diferença entre gêneros, as meninas tiveram desempenho melhor do que os meninos.



A liderança do ranking ficou com Cingapura, Coreia do Sul e Japão. As três últimas posições foram ocupadas por Uruguai, Bulgária e Colômbia.

Esse é mais um exemplo da situação da educação no Brasil que, assim como já foi afirmado diversas vezes, está abaixo dos parâmetros em avaliações realizadas por vários órgãos de pesquisas. Em dezembro de 2013, por exemplo, a OCDE divulgou os resultados do PISA 2012 demonstrando que, entre os 65 países comparados, o Brasil estava em 58º lugar no desempenho dos estudantes nas três áreas de conhecimento avaliadas.

Em missão de tentar desvendar os problemas existentes dentro e fora de nossas salas de aula, a revista Escola Particular continua sua série “Os Rumos da Educação Brasileira”, tentando alertar mantenedores, professores e pais sobre a situação escolar de nossas crianças e jovens, e o que está sendo feito – ou não – para que se busque uma solução adequada, tirando finalmente nossos resultados de índices tão preocupantes.

Um dos temas mais questionados é a qualidade de trabalho e remuneração de nossos professores. Será que a qualidade de ensino crescerá se oferecêssemos melhores condições a nossos educadores? Ou o problema não é simplesmente esse? Sendo assim, aproveitamos esse questionamento e conversamos com uma

especialista no assunto, para explorar um pouco o tema.

Ariana Cosme é educadora com licenciatura em Ciências da Educação e doutoramento em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, em Portugal. Publicou, em parceria com Rui Trindade, as seguintes obras: *Escola, Educação e Aprendizagem: Desafios e respostas pedagógicas* (WAK editora) e *Todas as Aprendizagens são Pessoais, mas Ninguém Aprende Sozinho: Gerir as salas de aula como comunidades de aprendizagem* (Editora Melo). Para trazer um pouco mais de sua experiência aos professores brasileiros, ela esteve presente no Congresso Saber 2013 com a palestra “A formação de professores de Educação Infantil e Séries Iniciais”.

Diante da situação brasileira em níveis de educação, ela nos aponta, primeiramente, a diferença entre oferta escolar e qualidade de ensino.

“Se o assunto for o nível de oferta escolar do Brasil, os últimos dez anos foram fantásticos. A oferta alargou-se e hoje milhares de crianças têm a oportunidade de frequentar a escola. O Brasil tem um bom trabalho de rede municipal. As redes municipais, nos últimos, anos têm construído um projeto de educação infantil consistente, coerente, sólido e que atende às questões logísticas que envolvem as crianças. E o Brasil tem um bom trabalho com creches do zero aos três anos. No meu país (Portugal), por exemplo, não existe rede pública do zero aos três anos”.

Já imaginando a reação das pessoas ao ler essa afirmação, ela lembra que o Brasil é um país formado por mais de 200 milhões de habitantes, o que faz com que as tarefas e trabalhos realizados não sejam tão evidentes, e que pareça sempre impossível alcançar o planejamento desejado.

“Tanto o meu país quanto o Brasil possuem democracias recentes e foram vítimas da ditadura, o que afastou a escola das pessoas. Afinal, as instituições de ensino permitiam que as pessoas tivessem consciência de cidadania, que aprendessem a ter autonomia, e isso levaria o povo à democracia, o que não era interessante para os militares. As ditaduras, tanto em Portugal quanto no Brasil, fecharam as escolas por muitos anos”.

Segundo ela, com o fim da ditadura o governo precisou abrir as escolas novamente e recomeçar do zero. Isso causou o atraso em relação aos demais países, tendo que se recuperar desse período e garantir a qualidade da oferta. “Eu acredito que agora, tendo conseguido tantos avanços na questão de quantidade, o Brasil precise parar um pouco com o projeto de ter todos nas escolas e passar a pensar em ter todos com qualidade na escola”.

Ariana completa dizendo que a educação está em uma nova fase. Agora as escolas estão funcionando e as crianças e jovens estão nelas, no entanto, é preciso que tenham um objetivo, um rumo. É preciso que o conhecimento adquirido seja de qualidade, algo que construa pessoas capazes de acompanhar o desenvolvimento que o mundo está pedindo.

“Se queremos entrar corretamente nessa nova fase, o grande ponto de mudança terá de ser a formação dos professores. Afinal, para garantir que o ensino seja de qualidade, precisamos preparar aqueles que transmitirão a educação”.

Para ela, os desafios que se colocam diante do Brasil não são diferentes dos desafios que existem no restante do mundo. Comenta que a ideia de que os outros países têm um trabalho melhor do que o nosso muitas vezes nos trava, nos impede de tentar melhorar, de tentar progredir. A educadora confessa que os problemas existentes por aqui são os mesmos que em Portugal.

“A universidade tem de trabalhar melhor os currículos de nossos professores, transformar o aprendizado em algo que os futuros educadores realmente encontrarão em sala de aula. É importante lembrar o verdadeiro papel do professor. Ser professor não é guardar crianças, para isso a pessoa não precisa de uma forte formação científico-pedagógica. Ser professor e educador é muito mais complexo. E isso significa que as universidades precisam sair de sua torre de marfim – onde estiveram protegidas e isoladas durante tanto tempo – e elaborar novos métodos para formação. Tanto as universidades do Brasil quanto as de Portugal vivem em um mundinho fechado”, completa ela. “Elas não gostam de renovações, vivem de costas para a realidade do mundo”.

A especialista garante que, assim que resolvermos essa primeira parte – a graduação – chegará a vez de atualizar também a formação continuada, afinal, os professores devem sempre continuar aprendendo. Um professor não está feito quando termina a sua faculdade de Magistério, a verdadeira prova começa quando ele inicia suas aulas.

“Uma sala de aula é diferente todos os anos. Cada grupo de professores é diferente, cada organização de escola tem sua forma de trabalhar, cada coordenação pedagógica tem uma visão. E isso precisa de um trabalho de atualização permanente. A formação continuada não chega a ser tão importante quanto a formação inicial (essa precisa ser perfeita), mas ela também é muito importante”.

No entanto, reforça que essa formação continuada precisa ser feita baseada totalmente na realidade dos professores, em seus problemas diários, ou seja, só faz sentido se ajudar a pensar a prática do trabalho. “Durante anos discutimos o teórico versus prático. O que seria mais importante para a formação de nossos professores? Uma visão mais científica ou mais didática? Mas a questão é que devíamos seguir os dois caminhos, afinal, um dá sentido ao outro”.

Os professores, que antes eram considerados respeitados, hoje estão esquecidos e desanimados com a sua profissão. “Tanto aqui quanto na Europa nota-se isso. O discurso deles é de que não são reconhecidos socialmente como antes, mas, a meu ver, os professores do Brasil nunca foram tão bem pagos como hoje. É claro que, antes que digam qualquer coisa, estamos longe de ter uma realidade perfeita, a diferença em alguns municípios é preocupante, no entanto, nunca, como hoje, se percebeu que é necessária uma



É preciso que o conhecimento adquirido seja de qualidade, algo que construa pessoas capazes de acompanhar o desenvolvimento que o mundo está pedindo

remuneração mais adequada para que os professores se estabeleçam no mercado de trabalho, possam se especializar e que não precisem fazer dois ou três turnos para conseguir sobreviver”.

Ariana ressalta que esse não é o único ponto. Além de bons salários, eles também precisam ser reconhecidos como intelectuais e como agentes de cultura. E, para que isso aconteça da forma correta, eles precisam ter condições de ir ao cinema, ao teatro, ter a chance de abrir seu leque de conhecimento e poder compartilhar isso com seus alunos.

“Em Portugal, que é o lugar que eu posso descrever com mais detalhes, os professores vão pouco ao teatro, ao cinema, saem pouco, não conhecem direito sua cidade, conhecem poucos museus, bibliotecas, às vezes nem conhecem os parques onde poderiam ter uma boa oportunidade para ensinar seus alunos de uma forma diferente, saindo do convencional”.

Ela comenta que, entre os portugueses, foi feito um estudo recente sobre a representação social dos professores e, por incrível que pareça, a profissão estava muito bem colocada. Entre os primeiros foram citados os médicos e enfermeiros, já que cuidam da saúde das pessoas e em todas as culturas possuem uma representação de cuidado e poder. Os últimos são



Os professores estão sempre comentando como foram colocados de lado e como o país deixou de prestar atenção em suas escolas

os políticos, e os professores estavam nas colocações do meio para cima, antes de profissionais como advogados e engenheiros. Ou seja, segundo a educadora, o reconhecimento existe.

“Eu imagino que no Brasil aconteça algo bem parecido com Portugal, os professores estão sempre comentando como foram colocados de lado e como o país deixou de prestar atenção em suas escolas. No entanto, se pensarmos bem, a coisa não é bem assim, afinal, não há programa de estado ou de administração que não precise de escolas. É só prestar atenção, qualquer campanha que é divulgada, começa primeiro pelas escolas. Se o governo cria uma campanha para conscientização do cuidado dos dentes para ajudar os dentistas, o primeiro lugar a ser visitado são as escolas. O ministério do meio ambiente está desenvolvendo um programa para preservação das florestas: escola. Vamos lá, é só observar o dia a dia dos projetos, todos os parceiros contam com a escola. Isso significa que se reconhece que as escolas possuem grande influência em seus alunos e famílias. A verdade é que não há nenhuma estrutura de governo que não conte com a escola para essas campanhas. Portanto, não é tão verdade assim que os professores são mal vistos”.



ACADESC®

SOFTWARE PARA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Conheça nosso Software de Biblioteca LibWin www.fannys.com.br/libwin.html

Secretaria:

- Ficha cadastral completa do aluno;
- Boletim escolar e ficha individual;
- Gráfico de aproveitamento escolar;
- Listagem de notas e faltas;
- Atas periódicas e livro de matrícula;
- Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- Cadastro de professores, mala direta;
- Auditoria;
- Disciplinas, observações pedagógicas;
- Controle de acesso ao sistema e muito mais.

Tesouraria:

- Cadastro de contas correntes;
- Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- Listagem de previsão e recebimentos;
- Baixa de pagamentos automática e manual;
- Emissão de recibos;
- Fluxo de caixa;
- Boletos bancários e aviso de débitos;
- Emissão de contrato escolar;
- Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

O ACADESC é o software de gestão escolar desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

Possui menus auto-explicativos e manual eletrônico, sendo assim, o ACADESC é mais que um software; É um sistema de administração escolar de fácil operação que automatiza as principais rotinas da escola.

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422
e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

* As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.

Escola Particular 7

Facioli
gráfica

Dia dos Pais

"O melhor pai do mundo é o meu..."

PAI TE AMO

Papai é a amor

Papai

O Melhor PAI do Mundo

CONHEÇA LINHA COMPLETA
EM NOSSA LOJA VIRTUAL
www.facioli.com.br
11 2957.5111
facebook/graficafacioli



A profissão é de risco porque é feita de urgências e é extremamente solitária

Para a especialista, o que acontece é que, individualmente, os professores não se sentem reconhecidos, mas esse é um trabalho que também precisa partir das instituições de ensino. É preciso que elas reconheçam a importância de seus professores, que entendam que sem eles sua administração não conseguiria seguir em frente. Até porque, com a proximidade que se criou entre escola, alunos e família, a cobrança desses profissionais tem se tornado cada vez maior.

"Hoje em dia as famílias sentem-se tão à vontade em ir à escola para ver o que está acontecendo com seus filhos, que muitas vezes os pais acham que estão no direito de xingar os professores. Isso, em outros tempos, jamais aconteceria. Mas não aconteceria porque as famílias tinham vergonha de entrar na escola, pais e responsáveis pelas crianças não se sentiam no direito de atravessar os portões de uma escola por não terem tido a oportunidade de estudar. A questão é que os tempos mudaram, e esse fosso que existia entre escola e família se tornou bem pequeno. Quando existem mudanças, sempre temos vantagens e desvantagens. A vantagem é a questão da presença, da proximidade, e é preciso entender isso como um 'pertencer à comunidade'. Mas, é claro, que isso demanda também se tornar respeitado pela comunidade. E a maior dificuldade do professor é ganhar esse respeito. Ninguém se torna respeitado se não investe na educação de seus alunos, se chega tarde, se fuma no portão da escola, se usa celular na sala de aulas. A escola, e principalmente o professor, precisa passar alguns exemplos positivos, praticando sempre aquilo que quer que seus alunos sigam. E acho, sinceramente, que as escolas estão em um bom caminho".

Ariana comenta que a profissão de professor é, sim, de risco, mas não porque

os alunos atacam. Ela é de risco porque exige do profissional uma resposta urgente.

"Ela é uma profissão de risco porque nos obriga a decidir em cinco segundos se eu comento aquilo que vi, ou finjo que não vi. Se respondo, ou não, à provocação. Eu não sei responder aquilo que o aluno perguntou. O que faço, digo que não sei? Ou digo que vou pesquisar? São cinco segundos. Ela é de risco porque é feita de urgências e é extremamente solitária. A gente fecha a porta da sala de aula e está sozinha. Os médicos, por exemplo, estão sempre acompanhados de uma equipe para apoiá-los em emergências. Isso não acontece conosco. E, como somos educadores, temos de tomar boas decisões, já que aqueles pares de olhos sentados em sua frente vão contar em suas casas se decidimos certo ou errado. E a nossa condição de ser humano nem sempre nos permite acertar. A urgência muitas vezes nos leva à falha".

Seguindo essa linha de raciocínio, Ariana conclui que a profissão é de risco porque os profissionais são obrigados a tentar conciliar o inconciliável. "Por um lado eu tenho de admitir que não sei de tudo, ninguém sabe. Mas também preciso me lembrar que sou uma fonte de conhecimento para aqueles que estão na sala de aulas comigo. Agora, é claro, ela não pode ser uma profissão de risco físico. No dia em que a escola tiver medo de seus alunos, ela precisa fechar as portas. Alguma coisa não está funcionando bem quando a gente tem medo. A vocação das escolas é colhê-los, e eles estão melhor conosco do que nas ruas", finaliza. ●

Veja São Paulo com um olhar diferente!

Roteiros SP Cultural disponíveis em português, inglês, espanhol e alemão.



Pateo do Collegio, Museu Anchieta, Tribunal de Justiça, Solar da Marquesa e Casa 01



Ed. Martinelli, Mosteiro São Bento, Prefeitura, Viaduto do Chá – Vale do Anhangabaú e Teatro Municipal



Bovespa (visita Interna), BM&F e Edifício Altino Arantes (Banespão)



Almoço Mercado Municipal



Praça da Sé, Marco 0 e Largo São Francisco



Estrada de Ferro Sorocabana, Sala São Paulo, Memorial da Resistência e Estação da luz



Museu da Língua Portuguesa e Pinacoteca do Estado de São Paulo

Estrutura exclusiva:

- Guias e monitores credenciados pelo Ministério do Turismo acompanhando o grupo;
- Transporte exclusivo para todos os passeios;
- Cortesia para professores acompanhantes.

Para mais informações contate um de nossos consultores através do e-mail: contato@sd.tur.br ou através do telefone **11 5084.4288**



Fique por dentro das nossas novidades!
www.facebook.com/SD-Student-Travel
www.sd.tur.br

QUANDO A AVALIAÇÃO É MAIS DO QUE DAR UMA NOTA

Por muitos e muitos anos, o sistema de avaliação na educação brasileira se estruturou sobre a lógica de uma aritmética exata que respondia ao entendimento que se tinha de como a escola deveria se organizar e o que nela se fazia. O ano escolar era dividido em bimestres, os períodos em aulas com a mesma duração, as salas com crianças com a mesma idade. Durante esses períodos o aluno recebia um enorme volume de conteúdo em que seria avaliado ao final de um período de formação (mês ou bimestre). Ao final de cada período, somavam-se e dividiam-se os resultados obtidos em duas ou três provas para chegar na nota do bimestre, nota essa que na grande maioria das vezes estava longe de expressar o real aproveitamento dos conteúdos trabalhados no período. Bastava ter aprendido muito bem um dos diversos temas do período e ter a sorte de ser exatamente esse o conteúdo em maior quantidade na prova que tudo seguia bem na vida escolar daquele aluno. Esse modelo de avaliação geralmente está baseado numa concepção de educação que não atende mais os anseios da sociedade e dos tempos que vivemos.

Quando vemos o desempenho do Brasil em testes como o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), principal avaliação internacional da educação básica, percebemos que há muito por ser feito em relação à qualidade de nossos processos educacionais. No último PISA, divulgado no final de 2013, o Brasil ficou em 58º lugar entre os 65 países participantes. É claro que a carga horária dos estudantes dos países mais bem colocados é significativamente maior do que a dos brasileiros. Contudo, tem um dado relevante que essas pesquisas têm apontado ano após ano: os nossos alunos

não conseguem responder perguntas que exigem maior interpretação. Esse problema está muito ligado ao modo como ensinamos os nossos alunos e não ao tempo de permanência. Escolarizamos a cultura, as coisas do mundo, apresentando perguntas e respostas sabidas de antemão, cabendo a um, a exposição, ao outro, a passividade. Isso tem a ver com a avaliação.

Olhar para a avaliação e entendê-la como um meio para promover uma educação que realmente favoreça o pensar é certamente um dos caminhos para termos no Brasil uma escola voltada ao propósito de uma educação de qualidade, que realmente desenvolva no aluno as habilidades essenciais para a completa participação nas sociedades modernas. Nesse sentido, a avaliação deve estar a serviço das aprendizagens e não reduzida a um balanço no final de um bimestre ou final de ano.

Nessa perspectiva, avaliar acompanha o processo de ensino-aprendizagem o tempo todo. Avaliar deixa de ser entendido somente como “dar

A avaliação deve estar a serviço das aprendizagens





As crianças não são aquilo que elas fazem nas salas de aula, mas o que os nossos métodos de ensino as submetem

uma nota” a uma produção do aluno (tarefa, trabalho, prova), mas como um juízo de valor, como uma apreciação, das atividades realizadas por eles. Essa apreciação sempre deverá vir acompanhada de novos desafios, de novas mediações, afim de que os estudantes possam corrigir seus equívocos (que é inerente às aprendizagens) ao longo do processo (e não somente no final do mês) ou avançar em suas aprendizagens: ampliando a compreensão, promovendo novos nexos, problematizando as situações, construindo novos questionamentos. É um constante ir e vir sob o olhar atento de um professor que promove novas mediações a partir de sua apreciação.

Uma avaliação que promova verdadeiramente aprendizagem traz em si mesma diferentes maneiras de ensinar. Como o acompanhamento é contínuo, o feedback dado aos alunos passa a ser constante, evitando que os erros se acumulem. É uma avaliação que considera, por meio da sua mediação, diversidade de modos de aprender.

O que torna uma avaliação em processo não é a redação presente no Regimento Escolar, mas como ela é implementada em sala de aula. Às vezes usamos boa parte do tempo pensando na “melhor” fórmula matemática a ser usada na avaliação quando deveríamos pensar em como promover intensa e extensivamente as aprendizagens. Somamos, multiplicamos e dividimos conhecimentos distintos com a pretensa intenção de comunicar as aprendizagens realizadas. Quando a matemática é a maior responsável pela “produção” da nota e não o repertório metodológico e a qualidade do instrumento de avaliação, certamente descaracterizamos o próprio processo formativo.

Na medida em que vamos promovendo uma relação de inteligibilidade do conhecimento, por meio de um processo avaliativo que promova o pensamento, a dúvida, novos questionamentos e soluções, o medo do novo, a passividade e a reprodução, vão deixando de ter sentido, dando lugar a novas relações com o saber, nasce a invenção. A “nota” de um aluno obtida num contexto mais rico em possibilidades de aprendizagens tem maior qualidade do que num em que o conhecimento é memorizado literalmente.

Repensemos a égide sob a qual autorizamos uma pedagogia hegemônica, que insiste em reduzir a complexidade da vida, escolarizando o mundo, criando modos de ser sujeito, muito contrário ao modo de como a vida se manifesta. Há uma relação intensa entre qualidade educacional e avaliação que se põe a serviço das aprendizagens. Modos de avaliar “determinam” modos de aprender. As crianças não são aquilo que elas fazem nas salas de aula, mas o que os nossos métodos de ensino as submetem.

Vivemos num tempo em que as novas tecnologias nos favorecem a realização da docência com maior elegância pedagógica, possibilitando-nos atender à diversidade de ritmos de aprendizagens de modo personalizado. •



Flávio Antônio Sandi é diretor educacional da Rede de Colégios do Grupo Marista. colegiosmaristas.com.br

TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO:

É possível prever?

Continuamos, nesta edição, a comentar as proposições apresentadas pela pesquisa realizada pelo Univesia a respeito das tendências para a educação, até 2028. Nesta etapa enfocaremos os temas que tratam de conteúdos compartilhados e aulas multimídia. No próximo artigo abordaremos os assuntos “Big data” e “Extraclasse”.

Big Data, o que é e em que pode servir? Para o Univesia, tecnologias de monitoramento constante de dados – como o *Big Data* – podem se tornar ferramentas importantes para educação num futuro próximo.

A tecnologia de *Big Data* não apenas suporta a funcionalidade de se poder coletar grandes volumes de dados, como também provê a habilidade de compreendê-los e tirar proveito de seu valor. A metáfora é como acontece num processo de garimpage: em meio a toneladas de terra podem existir pedras preciosas!

A obtenção de dados relevantes, dentre outras aplicações, pode estar associada à gestão no que tange à tomada de decisões. Dados se transformam em informação e, por processos que envolvem competências, se chega a conhecimento



com potencial efetivo de intervenção na realidade.

Se os batimentos cardíacos aumentarem durante uma aula, por exemplo, pode ser que um aluno esteja com dificuldade para entender o assunto”, afirma a Univesia. No caso, esta informação permitiria que uma atenção especial fosse dada pelo professor ao aluno em apuros.

Este é apenas um exemplo, mas em geral a meta das organizações com acesso a grandes volumes de dados é ter condições de utilizá-los com fins às suas atividades e tomada de decisões.

Nem todo dado será relevante ou útil. Mas, como se pode encontrar os dados que mais importam? Esse é um problema amplamente conhecido. Nos processos arcaicos de avaliação escolar, por exemplo, provas são aplicadas pontualmente, a cada determinado intervalo de tempo, com o objetivo de acompanhar a aprendizagem dos estudantes. No entanto, como se sabe, este processo se torna mais eficiente na razão direta em que a frequência da aquisição de dados sobre o desempenho e aprendizagem do aluno aumente.

Levando-se os termos desta equação ao limite se vislumbra o ideal em que a >>>



Transforme a Gestão da sua Instituição de Ensino e maximize os seus resultados com o Advice POS, o mais Completo Sistema de Gestão Educacional do Mercado.

Veja o que o

Advice POS pode fazer pela sua Instituição



Controle de Indicadores

• Diversas ferramentas de apoio à tomada de decisões estratégicas, táticas e operacionais.

Captação de Alunos

• Processo configurado, considerando: preços, condições de pagamento, perfis de desconto, reserva de vaga e critérios da Instituição.

Controle Financeiro

• Total precisão nas operações de títulos a receber e a pagar, emissão de boletos, acompanhamento de cobranças, renegociações e fluxo de caixa.

Planejamento Escolar

• Controle de calendário, plano de carga horária, fases e avaliações, conteúdo programático, turmas, quadro horário e plano de aulas.

Compras

• Controle de solicitação, cotação, pedido e entrada de nota fiscal. Tudo isso integrado com estoque e financeiro (contas a pagar).

POS Web - Central Pedagógica (Professores e Coordenadores)

- Consulta a grade semanal de aulas por turma;
- Apontamento das Notas (com visualização da foto do aluno);
- Apontamento de Faltas;
- Apontamento do Conteúdo Programático;
- Registro de Ocorrências;
- Registro de atividades internas e externas (tarefa de casa);
- Visualização de conteúdo e notícias publicadas pelo colégio;
- Indicador: Nota da turma por Disciplinas;
- Indicador: Médias por Disciplinas.

POS Web - Central Acadêmica (Pais, Alunos e Responsáveis)

- Consulta de atividades internas e externas;
- Consulta de Ocorrências;
- Consulta de Avaliações;
- Consulta de Ficha Financeira;
- Consulta de Boletim;
- Consulta e emissão de boleto bancário;
- Visualização de conteúdo e notícias publicadas pelo colégio;
- Indicador: Notas por Aluno.

Tudo isso e muito mais...

Solicite a visita de um de nossos consultores para demonstração.

(11) 3513-5075

www.advicesystem.com.br



ADVICE
SYSTEM



Na Copa de 2014: Sua escola campeã!

Contabilidade Escolar

A Emis possui um time campeão em trazer resultados através de soluções contábeis específicas para escolas.



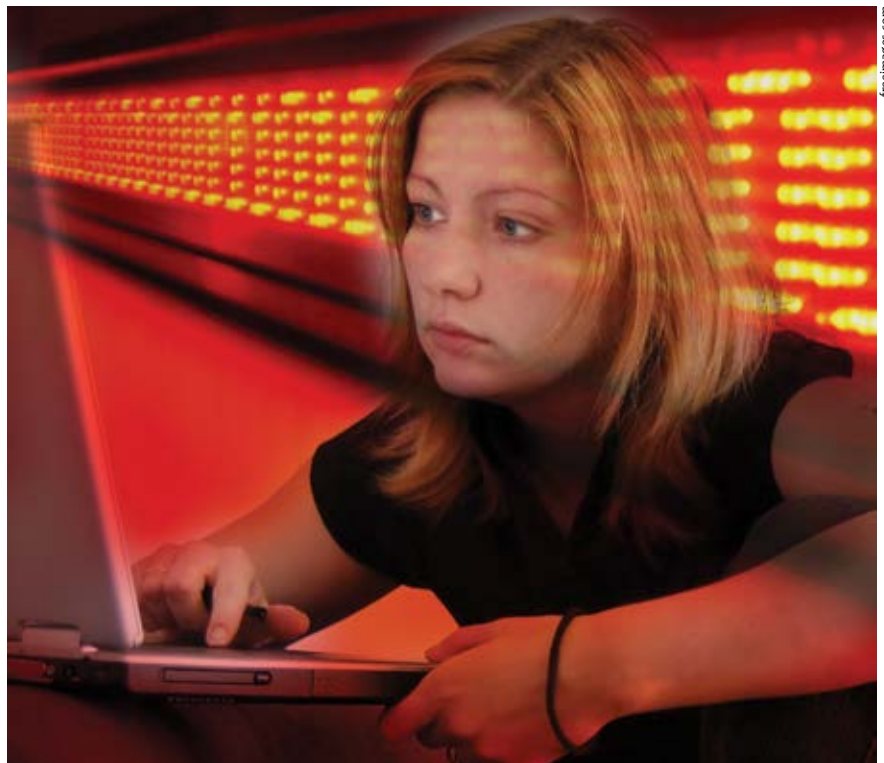
Não se esqueça!

Especial Copa 2014

Agende uma visita, apresente este flyer e ganhe um brinde especial

www.emis.com.br

11 2275-7481



freemagics.com

A expectativa dos especialistas da Univesia é de que, em casa, o aluno possa contar com conteúdo que complementar ou até substituiria aquilo que hoje só a escola ensina

cada instante novos dados sobre o processo de ensino aprendizagem possam ser adquiridos de modo que a gestão do professor possa se tornar cada vez mais eficiente. O retorno oferecido pelo processo de *Big Data*, neste caso, é propiciar ao professor potencial interventivo quase instantâneo, de modo que as interações sejam altamente qualificadas e eficazes.

De um modo geral, *Big Data* é um termo popular usado para descrever o crescimento, a disponibilidade e o uso exponencial de informações estruturadas e não estruturadas. Muito tem sido escrito sobre *Big Data* e como ele pode servir como base para a inovação, diferenciação e crescimento. Nesta perspectiva é relevante que os líderes das organizações em geral, e das educacionais em particular, se concentrem no crescente volume, variedade e velocidade de informações que constituem o *Big Data*, para compreendê-lo e saber como tirar o melhor proveito dele para fins de gestão.

Extraclasse

No futuro, o fim da aula pode não representar o fim da hora de aprender. A

expectativa dos especialistas da Univesia é de que, em casa, o aluno possa contar com conteúdo que complementar ou até substituiria aquilo que hoje só a escola ensina. Existirão sites gratuitos para aprender e ensinar, tão completos e eficazes quanto instituições de ensino”, afirma a entidade.

Outra tendência apontada pelo Univesia é a organização em rede das instituições de ensino. Nela, os alunos vão poder trocar informações e ideias entre si.

Estas tendências apresentam, na atualidade, evidências presentes. O concurso das mídias digitais dedicadas à educação e a processos de gestão do conhecimento já contribuem de modo exemplar. Veja-se, por exemplo, o caso dos objetos educacionais digitais (OED), concebidos e produzidos em diversas modalidades de mídia (jogos digitais, simuladores, animações, audiovisuais, áudio, infográficos, complexmedia, hipermídia etc.).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), realizado pelo Ministério da Educação (MED) e um dos maiores programas do mundo nesta vertente já incorporam, desde 2012, em seus planos de produção pelas editoras, objetos educacionais

digitais e o que era facultativo (PNLD – 2014, ensino fundamental), passou a ser obrigatório no PNLD – 2016, para o ensino médio: todas as obras, em todas as disciplinas, devem disponibilizar mídia digital.

Esta é uma das evidências que apontam para uma educação que não começa e termina unicamente no recinto das escolas, mas que pode antecede-la e prosseguir-la, mesmo depois que as aulas de um dia letivo se encerram. Atualmente já acontece isso e escolas onde práticas que incorporam modelos de Educação Digital já estão presentes.

Vale ressaltar que sistemas de gestão de informações e aprendizagem (do inglês, Learning Management System – LMS e, mais recentemente, os Knowledge Learning Management System (KLMS) apontam com diferenciais tanto para a produção editorial 100% digital, quanto para a realização da gestão de processos, tecnologias e mídias com integração para comunicação em nuvem. Com isso o que hoje apresenta-se como ainda fragmentado e resultado de pesquisas conduzidas por robôs, no decorrer do tempo a intervenção humana associada

às tecnologias semânticas apresentação um nível crescente de organização e de disponibilização de soluções dedicadas à educação, em todos os níveis de ensino, inclusive informal. •

Sugestões para visita e uso de mídia digital dedicada à educação

- Acesse: www.digital-education.com.br. Procure, ao final da página, por MAGIC. Em 'Usuário' digite 'convidado' e em 'Senha' 'convidado'. Trafegue pelo LMS MAGIC e veja como são estruturados os conteúdos de conhecimento produzidos por um KLMS e entregue ao usuário.

- Acesse: www.fisicavivencial.pro.br. Em 'buscar' digite uma palavra-chave (por exemplo, mecânica). Acompanhe as soluções apresentadas pelas Plataformas Complexmedia disponibilizadas, diferenciando e integrando conhecimento.



Cassiano Zeferino de Carvalho Neto é pós-doutorado em educação digital pelo ITA e doutorado em engenharia e gestão do conhecimento pela UFSC; é mestre em educação científica e tecnológica (UFSC) e especialista em qualidade na educação básica (INEAM/OEA/USA). Tem licenciaturas em Física e Pedagogia (PUCSP). É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE), e também fundador e diretor executivo da Laborciencia editora. www.carvalhonetoc.com. Contato: carvalhonetoc@gmail.com.

Esta coluna conta com o apoio do Instituto Galileo Galilei para a Educação (www.igge.org.br)

REFERÊNCIAS

Artigo na revista Exame: 5 tendências de tecnologia para educação até 2028. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/cinco-tendencias-de-tecnologia-para-educacao-ate-2028>. Acesso em 16/04/2014.

CARVALHO NETO, C. Z. Knowledge Learning Management System (KLMS): engenharia editorial e gestão do conhecimento a serviço da educação digital. São Paulo: Laborciencia editora, 2014.

_____. Educação digital: Paradigmas, tecnologias e complexmedia dedicada à gestão do conhecimento. Tese de doutoramento defendida perante o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.carvalhonetoc.com/artigos/>. Acesso em 16/04/2014.

UNIVERSIA: disponível em <http://noticias.universia.com.br/tag/educa%C3%A7%C3%A3o-2028/>. Acesso em 16/04/2014.

SAE.Net

Sistema de Administração Escolar 100% Web

SMS no módulo Sae8:
Permite enviar SMS para os alunos, pais ou responsáveis, professores e usuários do sistema.

Sae8 - Ocorrência:
Permite o envio das ocorrências disciplinares ou pedagógicas para os pais ou responsáveis.

Sae8 - SMS:
Permite o envio de SMS com texto livre para alunos (individual ou turma inteira), funcionários e professores.

Sae8fin - Cobrança:
Permite o envio de SMS com texto livre para alunos em débito (individual ou turma inteira) em um determinado período.

Sistema 100% Web.
Administrando sua escola de onde você estiver...

O SAE.net é um software de gestão escolar desenvolvido para atender as necessidades administrativas de sua rede de ensino. Ideal para:

De onde estiver, você administra todas as escolas de uma rede de ensino.

Pedagógico
Diversas opções para acompanhar o rendimento de alunos e professores, tais como: Diário de classe, Ocorrências, Documentos, Digitação de notas e faltas e muito mais.

Acadêmico
Gerenciamento completo da vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso na instituição até o término do curso. Integração com a secretária, professores, alunos e responsáveis.

Pagamentos
Emissão de boletos bancários e particular, inclusão/exclusão de Bolsas, baixa de pagamentos individual / arquivo retorno / Caixa, relatórios de controle diversos (previsão de receita, devedores etc).

Fluxo de Caixa
Controle de todos os recebimentos da sua escola: Contas a pagar e a receber, dentre elas transações bancárias, fluxo de caixa contas, relatórios gerenciais, mensalidades, matrículas, etc.

Biblioteca
Com esse módulo ficou bem mais simples ter um controle dos livros da sua biblioteca podendo ser feito todo cadastro de livros, consultas, empréstimos, relatórios, etc.

facebook

Acesso a notas, boletins, ocorrências e atividades com integração com o

30

(11) 4992-3920

saiba mais no site: www.hellm.com.br

QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA?

O uso de drogas na adolescência pode acarretar uma série de modificações estruturais no cérebro do usuário.

Jovens que abusam de drogas apresentam de uma maneira geral prejuízos acentuados nos estudos e nos relacionamentos sociais. A capacidade de cognição e raciocínio lógico ficam comprometidos, ocorrendo lentificação do pensamento, dificuldade de concentração e de retenção de informações. Outros prejuízos cognitivos estão relacionados com alterações na capacidade de julgamento e juízo crítico, aumento da agressividade e impulsividade.

Esses adolescentes irão se afastar dos outros jovens não usuários de drogas e desta maneira, os laços afetivos serão comprometidos. Atividades esportivas e recreacionais em grupo serão abolidas, laços de confiança, companheirismo, ética e respeito não serão formados, restando ao jovem a interação social com outros usuários e baseados na simples relação de consumo de drogas.

Essa relação socialmente pobre e disfuncional lentamente levará o adolescente ao padrão comportamental caracterizado por comportamentos do tipo: acordar pensando na droga, passar o dia inteiro pensando em consumi-la ou em como conseguiu-la, deixando de lado a família e os amigos. Uma realidade triste, mas vivenciada por milhares de jovens todos os dias.

Desta forma, as alterações químicas e comportamentais produzidas por esse consumo de drogas resultarão invariavelmente em graves alterações da personalidade desse futuro adulto em formação.

Mas por que tantos adolescentes abusam das drogas?

Essa é uma pergunta que aflige pais, professores e profissionais da saúde mental em todo o mundo. Mas quais são os fatores que colaboram para que o consumo de drogas seja um fenômeno da juventude?

Difícilmente um único fator de risco levará o jovem ao transtorno por uso de álcool e drogas. Na verdade o uso problemático das drogas está relacionado a uma





Consultoria e Assessoria
20 anos especializada em escolas particulares

PRECISA DE AJUDA?

SIMPLES NACIONAL FUNCIONÁRIA GRÁVIDA?!
EMISSÃO DE NOTA FISCAL **PLANILHA DE CUSTOS**

SEMESTRALIDADE CESTA BÁSICA

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DIVISÃO DE EMPRESAS

CONTRATO ESCOLAR e ANUIDADE

VENDA DE MATERIAL DIDÁTICO CANTINA

ENTÃO FALE COM A BW!



WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR - 11 3554-2960
RUA BARÃO DE TATUÍ, 302 - 1º AO 3º ANDAR - SANTA CECÍLIA - SÃO PAULO



SOLUÇÃO EM IMPRESSÃO

RE VENDAS AUTORIZADAS

SIMPRESS

brother LEXMARK RICOH
SAMSUNG SHARP



Vendas:

- Copiadora a laser
- Multifuncional a laser
- Impressoras a laser
- Duplicador
- Suprimentos

TONES
CART DE TONER
CILINDRO, ETC.NÃO COBRAMOS
TAXA DE VISITA

Serviços:

- Assistência técnica
- Locação de copiadoras e impressoras
- Contrato da manutenção e Outsourcing

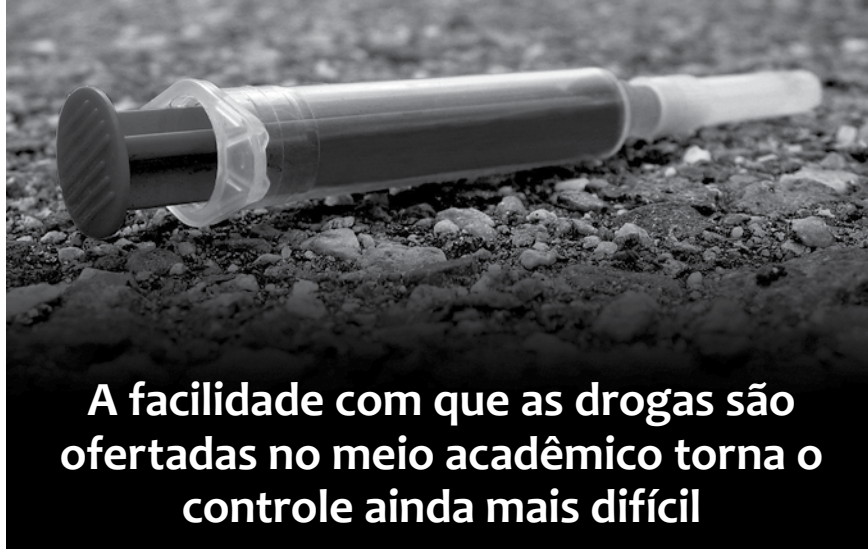


Na compra de uma **COPIADORA**
e ganhe um
DESUMIDIFICADOR DE PAPEL (ESTIJA)

mamax@ffsolutions.com.br



11 3854-1853 / 2026-1853



A facilidade com que as drogas são ofertadas no meio acadêmico torna o controle ainda mais difícil

série de características, sendo que quanto mais fatores de risco tiver este jovem, maiores serão suas chances de envolvimento problemático com as drogas.

Na verdade, a adolescência é uma fase complicada do desenvolvimento e um furacão de mudanças comportamentais e físicas ocorrem no corpo e na mente dos jovens, mediada por uma descarga intensa de hormônios que passam a modificar completamente seus corpos.

O jovem está buscando sua identidade, sua individualidade, fazendo novas experiências, questionando, duvidando e, muitas vezes, brigando e lutando por questões que julga importante. Nesta fase o adolescente não aceita mais passivamente as determinações e orientações de seus pais, existe uma tendência de maior identificação com o grupo de amigos. São mais impulsivos, curiosos, mais aptos a seguir as opiniões dos colegas e todos esses fatores podem impulsionar o jovem a buscar novas experiências, sensações e prazeres.

Logo, a adolescência é uma fase complexa do desenvolvimento físico e mental. Esse conjunto de fatores agregará o que se pode chamar de um “ambiente facilitador” para a experimentação das drogas.

A facilidade com que as drogas são ofertadas no meio acadêmico, nas festas e nas próprias ruas, em bares e lanchonetes que vendem álcool e cigarros indiscriminadamente para menores de dezoito anos de idade, mesmo sendo proibido pela legislação federal, torna o controle ainda mais difícil.

Outro fator importante para o início do uso de álcool e drogas pelos adolescentes são as influências dos modismos. A juventude contemporânea e nossa própria sociedade encaram o consumo alcoólico durante eventos esportivos, como Copa do Mundo, ou eventos sociais a exemplo do carnaval, réveillon ou outras festividades, como um comportamento normal, sendo praticamente uma regra a presença de álcool nestes momentos.

Importante ressaltar também a importância do papel da família do jovem

nessa fase de experimentações. O lar onde esse adolescente está inserido pode representar um fator de proteção ou de risco ao envolvimento com as drogas.

Primeiramente temos o fator genético e logicamente imutável: filhos de pais dependentes de álcool ou drogas possuem até quatro vezes mais chances de se tornarem dependentes, quando comparados com filhos de pais não usuários dessas substâncias. Fatores ambientais também são importantes, logo filhos vivendo em ambientes domésticos caóticos e doentes, onde convivem diariamente com pais alcoólatras, usuários de drogas, agressivos, violentos, negligentes, hostis, desafiadores e onde não há diálogo, nem respeito mútuo, o risco desse adolescente abusar de drogas e álcool também será maior.

Portanto, a primeira maneira de prevenir o uso e abuso de drogas por seus filhos é através da existência de uma família estável, respeitadora, ética, onde um diálogo franco e honesto com seus filhos exista sempre. Uma criança que vive em um ambiente doméstico sadio e seguro, onde as normas e regras sociais sejam ensinadas por seus pais, conceitos éticos e morais sejam passados aos filhos para a formação de um jovem responsável, seguro de seus deveres e responsabilidades, sabendo lidar com a questão dos limites são maneiras importantes e eficazes para evitar o envolvimento com as drogas.

Jovens com baixa autoestima, inseguros, tímidos, retraídos e que não conseguem se destacar nos estudos, nos esportes, nem nos relacionamentos sociais são mais aptos ao envolvimento com as drogas, portanto a identificação precoce desses perfis psicológicos e comportamentais será de grande importância para a prevenção ao uso de drogas. •



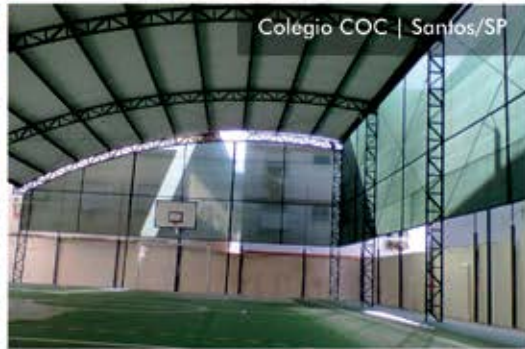
Dr. Gustavo Teixeira
Médico psiquiatra da
infância e adolescência.
Professor visitante
da Bridgewater State
University. Mestre em
Educação, Framingham
State University.
comportamentoinfantil.com

Cobertoni

Estruturas Metálicas



Clube Hebraica | São Paulo/SP



Colégio COC | Santos/SP



Colégio Análise | São Paulo/SP



Colégio Lantagi | Registro/SP



Col. Santo Américo | São Paulo/SP



Col. Objetivo | Indaiatuba/SP



Colégio Crescer | Jundiaí/SP



Colégio Global | Perus/SP



Col. Integração | São Vicente/SP



Nosso novo site já está no ar com muito mais obras, novidades, dicas e curiosidades. Acesse.

www.cobertoni.com.br



- QUADRAS
- PASSARELAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- TENSIONADAS
- GINÁSIOS
- GARAGENS
- MEZANINOS
- RETRÁTEIS
- PISCINAS
- GALPÕES
- FECHAMENTOS
- ACM

19 **3434.1888**
19 **3435.9673**



Vacina de HPV

UMA ARMA PODEROSA

O Ministério da Saúde no início do ano, por meio do SUS, passou a oferecer a vacina contra o papilomavírus humano (HPV). Eu li esta notícia com muita alegria, feliz por saber que muitas garotas poderão se proteger do HPV.

O HPV é altamente contagioso. Basta uma única atividade sexual envolvendo contato genital para que qualquer pessoa corra o risco de adquirir este vírus. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), o HPV é uma das doenças mais comuns do mundo e estima-se que muitas pessoas adquiram este vírus nos primeiros 2-3 anos de vida sexual ativa. Para vocês terem uma ideia, uma em cada 5 mulheres sexualmente ativas estão infectadas pelo HPV e um em cada dois homens são portadores deste vírus.

Embora os homens pareçam ter mais HPV, eles agem mais como transmissores, pois apresentam menor índice de doenças relacionadas a esse vírus que as mulheres. É por isso que num primeiro momento as meninas é quem serão as privilegiadas com a vacina.

O vírus

O HPV é um vírus comum que afeta tanto homens quanto mulheres. Existem mais de 100 tipos diferentes de HPV. Alguns deles são os responsáveis pelo aparecimento nas mãos e nos pés daquelas verugas comuns. Outros não causam nenhum tipo de sintoma e a doença desaparece sem tratamento. Destes inúmeros tipos, cerca de 30 são genitais, transmitidos na relação sexual, e afetam seriamente esta área,

O HPV é altamente contagioso. Basta uma única atividade sexual envolvendo contato genital para que qualquer pessoa corra o risco de adquirir este vírus



principalmente nas mulheres. Isso porque existem alguns tipos de HPV que não ocasionam nenhum sinal visível, mas que podem provocar mudanças nas células do colo do útero, causando o câncer nesta região. Entre estes, os mais perigosos são os tipos 16 e 18. Já outros tipos, como o 6 e o 11, apresentam o sinal característico de verrugas nos genitais e no ânus, em ambos os sexos.

A vacina contra o HPV

Não existe uma forma de prevenção do HPV que seja 100% segura, já que este vírus pode ser transmitido até mesmo por meio de uma toalha ou outro objeto contaminado e que entre em contato com os genitais. A camisinha é muito eficiente na prevenção durante o ato sexual; o problema é que nem sempre o vírus está alojado em um local que possa ser protegido por ela. Daí a importância das meninas se vacinarem contra o HPV.

Esta vacina combate quatro tipos do vírus HPV, que, segundo o ministério, são responsáveis pelo alto índice de casos de câncer de colo de útero.

De acordo com o ministério, a vacina tem eficácia comprovada para pessoas que ainda não iniciaram a vida sexual, mas não elimina as outras ações de prevenção, como a realização do exame papanicolau e o uso de camisinha nas relações sexuais.

Esta vacina combate quatro tipos do vírus HPV, responsáveis pelo alto índice de casos de câncer de colo de útero



E o que o professor tem a ver com isso?

Tudo. O SUS fez a imunização de meninas a partir de 11 anos em março em escolas públicas e privadas. Em setembro, provavelmente acontecerá a aplicação da 2ª dose e é muito importante que estas garotas participem também desta etapa da vacinação. Portanto, se torna imprescindível que este tema seja trabalhado na escola, tanto com os pais como com os alunos da faixa etária alvo desta vacinação para que esta arma não seja desperdiçada.

Procurem saber de suas alunas como foi a adesão da vacina, como os pais delas reagiram a esta campanha? Vejam se elas sabem do que se trata e porque foram as escolhidas para participar? E por fim, reforcem a importância de se tomar a 2ª dose.

Quanto aos pais, façam uma reunião sobre o assunto apresentando os benefícios desta vacina para suas filhas. O professor de cada escola e disciplina pode fazer alguma coisa para que os pais colaborem com a vacinação de suas filhas. É importante esclarecer que não tem o menor sentido julgar esta vacinação como incentivo ao sexo. A vacinação contra o HPV é um cuidado à saúde de nossas meninas. •



Maria Helena Vilela é educadora sexual e diretora do Instituto Kaplan. kaplan.com.br

Tecnologia e Sistemas para Educação

<h3>Sistemas de Gestão</h3> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão Escolar - SIGAA • Gestão de Eventos 	<h3>Lousas Digitais Interativas</h3> <ul style="list-style-type: none"> • Lousas Digitais • Projetores • Acessórios 	<h3>T. I. para Escolas</h3> <ul style="list-style-type: none"> • Consultoria • Projetos • Implantação 	<h3>Web Educacional</h3> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas Digitais Interativas • Criação de Sites • Gestor de Conteúdo Web
---	--	--	---

Desde 1991 é desenvolvido e aperfeiçoado por mantenedores | (11) 5632-3666 | www.qts.com.br



Gustavo Cerbasi

Ygor Jegerow

Educação é algo que se aprende de pequeno. Logo, educação financeira também deve ser ensinada desde cedo aos filhos. É o que diz o consultor financeiro Gustavo Cerbasi. Autor de mais de 10 livros, ele divide sua carreira entre consultor e escritor de livros sobre finanças. Nesta entrevista à revista Escola Particular, ele diz como ensinar os filhos a usar bem o dinheiro, como a sociedade influencia no modo como cuidamos do nosso dinheiro e também dá dicas para quem quer aproveitá-lo mais.

Escola Particular - Vivemos em uma sociedade onde se dá mais valor ao que se tem do que o que se é. Esse exemplo pode afetar a formação da criança?

Gustavo Cerbasi - Nenhuma forma de aprendizado é mais consistente e marcante do que o exemplo passado de geração em geração. Pode ser tanto o exemplo afirmativo, quando a criança espelha o comportamento dos pais, como pode ser o exemplo contra-afirmativo quando a criança se recusa a fazer o que os pais faziam por ser algo ruim. Do ponto de vista do consumo do dinheiro, admirar o que o outro tem e se espelhar no outro ou usar as referências de consumo como: casa, carro, roupa, pra dizer que a pessoas está bem não é visto como algo negativo. Esse costume é mais comum aqui na América Latina. Portugueses e espanhóis têm muito isso de dar valor a aparência e isso acabou sendo passado de geração pra geração como algo natural como se o que a pessoa ostenta seja visto como conquistas na vida. Esse é um ciclo muito perigoso. O que aparece são os itens de consumo e o que não aparece são as consequências do consumo. Que é a falta de dinheiro, a dificuldade financeira.

O povo passa doze meses pagando prestações de decisões tomadas no natal e consumindo menos do que poderia

EP - Você acredita que a educação financeira pode mudar essa visão?

GB - Eu não acho que seja possível mudar isso com a educação financeira. Não é educando bem as crianças que vamos diminuir essa visão latina de comparar o nosso sucesso com o sucesso do outro, pelo status e tipo de consumo que a pessoa tem. Porém, a educação financeira tem que levar às crianças uma consciência de que o consumo seja sustentável. Devemos ostentar nossas conquistas,

mas sem que percamos isso no futuro. O grande desafio da educação financeira é criar esse desafio de sustentabilidade no consumo. Eu não vejo o consumo como algo ruim. O problema é o tipo de consumo feito aqui no Brasil.

EP - Como é o tipo de consumo do povo brasileiro?

GC - Aqui no Brasil, a época de consumo fica concentrada no fim do ano, por cauda do natal e do décimo terceiro. Quando as pessoas pagam parte de suas dívidas e fazem mais dívidas para o ano seguinte. O povo passa doze meses pagando prestações de decisões tomadas no natal e, conseqüentemente, consumindo menos do que poderia. Isso não é só é ruim em termos de recompensa e satisfação pessoal, pois ela tem essa satisfação esporadicamente. Geralmente, uma vez por ano. Isso faz aumentar o custo Brasil, porque o lojista, fabricante e distribuidor e toda a cadeia produtiva tem que estar preparada pra atender àquele pico de consumo no fim de ano e ficar ociosa durante o resto do ano. Então, esse ócio da estrutura faz com que o lojista pague ao longo do ano um custo que não é atendimento

Mais conforto e alegria para as crianças da sua escola.



Um ensino de qualidade começa com uma boa infraestrutura.

Conheça a RS Móveis Educacionais. Grande linha de móveis educacionais lindos e resistentes que serão os aliados do conforto em sua escola. Mobilie sua instituição com a RS Móveis Educacionais.



Mini Triliche Retrátil



Organizadores



Bancos

Nossos móveis são práticos e inteligentes.



Brinquedos



SOLUÇÕES EDUCACIONAIS




Decks

A RS Móveis Educacionais vem inovando e modernizando o mercado moveleiro com produtos diferenciados para empresas, condomínios, escolas e instituições. Localizada na Cidade de Pilar do Sul, atendemos a todo Brasil e continuamos em busca de novos desafios, cumprindo todas as exigências do programa de prevenção de riscos ambientais e produzindo produtos que obedecem aos padrões e normas técnicas, respeitando os prazos de entrega e necessidades de nossos clientes.

E-mail: moveis@rseducacional.com.br | Tel.: 55 (11) 2771.1574

NEUROEducação

PÓS-GRADUAÇÃO 2014
Lato Sensu
Inscrições abertas para
SÃO PAULO
CAMPINAS



Nova neurotecnologia que elimina dificuldades de aprendizagem

A Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação vem inovar no campo da educação, oferecendo "tecnologia de ponta" para lidar com dificuldades de aprendizagem.

Projeto desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas em Neuroeducação com o apoio institucional do SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo – e chancelado pela – FACON - Faculdade de Conchas, esta pós-graduação foi criada para pessoas vanguardistas que desejam "fazer a diferença" na área da educação, assim como, para escolas que pretendem se destacar pelo diferencial qualitativo de seus alunos e facilitar o processo de inclusão dos que apresentam dificuldades para aprender.

Com formação voltada à prática clínica, a Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação tem como objetivo capacitar especialistas na superação das dificuldades escolares, utilizando metodologia da Neuroeducação.

Nesta especialização você aprenderá a intervir no holograma cerebral das pessoas e eliminar eficazmente as mais diversas dificuldades, tais como: desatenção, falta de foco, distúrbio de memória, esquecimento, falta de atenção, incapacidade de aprender língua estrangeira, bloqueios na aprendizagem de português, matemática, história, geografia, biologia, química, física, desenho geométrico, filosofia, além de timidez, baixa-estima, preguiça, entre tantos outros fatores que limitam o sucesso no desempenho escolar.

Se você está interessado em participar desta Pós-Graduação, entre em contato pelo portal www.neuroeducacao.com.br ou pelos telefones: (11) 4112-3389 e (11) 98304-2457

Instituto de Pesquisas em Neuroeducação
Rua Sergipe, 441, cj 132 - Higienópolis
São Paulo - SP
pos@neuroeducacao.com.br



por aquele custo anual. Ele é atendido em uma época do ano em que os preços sobem e pra conseguir garantir algum lucro. Esse custo poderia ser reduzido se o brasileiro tivesse um hábito simples de consumir menos parcelado. Não assumir prestações a pagar, mas consumir todos os meses o que ele gostaria. E chegar ao fim do ano, em vez de consumir para si, consumir para os outros pra presentear. Esse consumo nivelado ou estável ao longo do ano que faria com que o prazer fosse mais freqüente e o custo Brasil fosse mais diluído com estruturas mais enxutas pra atender o consumo.

EP - Então a dívida é considerada um problema?

GC - A dívida não é o problema. O problema é a dívida baseada no consumo. O crédito é uma benção, não um problema. Mas ele deveria ser usado pra fomentar a expansão dos negócios. Como o crédito usado para pagar custos com a educação como o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), por exemplo. Todo o crédito que é usado para gerar riqueza é um crédito bem-vindo. Agora o crédito usado, por exemplo, para pagar uma viagem parcelada em 12 vezes é utilizado de maneira errada, pois se ela fosse planejada com antecedência, sairia mais barato pagá-la à vista. O brasileiro está usando mal o crédito, ele é caro, pois não é focado na

O nível de endividamento do brasileiro é o mesmo do povo dos outros países

geração de riquezas e boa parte da renda que o brasileiro tem hoje é consumida em pagamento de juros. Se deixássemos de pagar parte desse juros teríamos um consumo muito mais interessante para as famílias e para o comércio.

EP - É importante mostrar o valor das coisas para a criança?

GC - Educação financeira não deve ser uma paranoia. A criança deve ser continuamente estimulada a refinar suas escolhas a partir do conceito de valor. Por exemplo, se ela quer muito um brinquedo, mas ele custa o mesmo que outro brinquedo mais duradouro em termos de uso e aproveitamento, os pais devem explicar isso à criança, dizendo que ela vai aproveitar mais o outro brinquedo. O conceito de valor tem que ser sempre lembrado para a criança. É parte da educação financeira discutir como o uso do dinheiro gera recompensas ao longo da vida. Esse estímulo deve ser prático pelos pais e pelas escolas.

EP - Você acha que na grade das escolas deveria ter a disciplina de educação financeira?

GC - Não. Ela é um módulo transversal multidisciplinar. Ela é uma filosofia que deve ser adotada pelas escolas nas aulas de matemática, física que são os aspectos racionais da educação financeira como nas aulas de estudos da sociedade quando se discute filosofia, o uso de um tributo que é pago ao governo, a importância e relevância das pessoas que estão gerindo dinheiro da sociedade. Pois você está conscientizando a criança do valor do dinheiro. Com isso, ele pode funcionar melhor na vida das pessoas quando usado com inteligência. Educação financeira não é só cortar gastos e fazer poupança, mas sim fazer este dinheiro gerar mais recom-

pensas para a família e sociedade. Se isso for discutido num único módulo, talvez ele fique pequeno diante da importância da educação financeira. Se for limitado à matemática o conceito fica muito racional. O ideal é adotar como módulo transversal e aplicar nas escolas que cada disciplina use, dentro do seu contexto, como um dos pilares importantes para que o aluno aprenda a lidar com as regras da sociedade.

EP - O brasileiro tem um nível de endividamento superior comparado com o povo estrangeiro?

GC - O nível de endividamento do brasileiro é o mesmo do povo dos outros países. Mas isso não é uma boa notícia, já que, o custo aqui é muito mais alto do que nos países desenvolvidos. Em outros países essa dívida tem custo aproximado de 4% a 5% ao ano. No Brasil o custo chega a 25% a 30% ao ano. O brasileiro está endividado num bom nível, só que com um custo de dívida muito ruim. E isso não é um

problema que o país impõe ao brasileiro, mas sim o tipo de dívida que o brasileiro paga que é de má qualidade. Quando ele pega um empréstimo pra cobrir os seus problemas de planejamento, ele provavelmente vai acessar o crédito fácil que é o cheque especial, o cartão de crédito, o empréstimo pessoal, pois é o dinheiro que está disponível de maneira facilitada. Se o brasileiro tomasse o cuidado de planejar um pouco melhor as suas conquistas e seus sonhos, seria pago menos juros. Segundo um levantamento da Fundação Getúlio Vargas, cerca de 20% da renda dos brasileiros são consumidos com juros. O povo não tem noção disso porque esses 20% são diluídos com parte da prestação da casa, do carro. Ele acredita que está pagando os itens, mas na verdade está pagando juros. Eu não acredito que tenhamos que acabar com esses juros, mas se reduzíssemos esses juros pela metade, por exemplo, já faria uma grande diferença no bolso da população.

EP - O pagamento sempre deve ser à vista?

GC - Depende. Da maneira como o brasileiro se comporta com o uso do dinheiro a regra é pagar à vista. Mas existem situações que o parcelamento é bem-vindo. Se você tem uma vida planejada e sabe como usar esse dinheiro, o pagamento pode ser parcelado. O importante é ter o dinheiro antes de efetuar a compra. Quando você parcela e não tem o dinheiro e nem está organizado de uma maneira que irá conseguir pagar a dívida depois, terá problemas, pois quando chega a fatura, você não tem como pagar. Não podemos correr o risco de entrar no vermelho e surgir uma despesa que não com juros alto que não é desejada. A questão principal é ter uma organização das finanças. E para isso, é necessária uma educação maciça por parte da escola, da mídia, para provocar alterações nesse comportamento totalmente inadequado do brasileiro. •

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma **Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa** especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 1088 - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



www.ccfmadvocacia.com.br



facebook.com/ccfmadvocacia

REDES SOCIAIS: AVANÇO OU RETROCESSO?



E stá cada vez mais distante o tempo em que as pessoas se correspondiam através de cartas. Muitas vezes a trabalho, e outras apenas para contar “as novidades” ou para ter notícias do “lado de lá”.

Outro dia ouvi que se corresponder através de “e-mail” é coisa do passado.

As mudanças são tão rápidas que nem conseguimos nos adaptar a elas e logo nos deparamos com novas tecnologias.

As pessoas quase não conversam mais e vivem a se corresponder pelo *whatsapp*, *facebook*, *instagram* e tantos outros existentes e à disposição dos usuários.

É fácil saber se as pessoas estão felizes, tristes e até mesmo onde estão em tempo real. É só olhar o *facebook* das pessoas.

Nos dias de hoje não existe mais privacidade e as pessoas são facilmente encontradas. É só buscar os sites de relacionamento, cruzar com informações do *Google* e por aí vai.

E isso é bom ou ruim? A meu ver, a resposta é muito pessoal.

Porém, para aqueles que gostam de exposição, existe um risco grande e, por vezes, um preço alto a pagar, visto que a exposição gera, muitas vezes, uma reação das pessoas.

Há poucos dias, através de um julgamento inédito, o Tribunal de Justiça da União Europeia, determinou que o *Google* “apagasse” o nome de um cidadão espanhol para determinados sites, ou

melhor, que não relacionasse o seu nome a pesquisas com outros sites. Isto porque o Tribunal entendeu ser direito da pessoa ter o seu nome excluído de um site de buscas, quando a informação viole a vida privada de uma pessoa. Assim, resta claro que o direito individual se sobrepõe ao direito de informação e ao interesse econômico da ferramenta de busca, exceto quando se tratar de pessoa pública e informação de interesse público.

Desta maneira, não poderia ser diferente com as pessoas jurídicas, que também participam dessas redes sociais e que muitas vezes são citadas nesses mesmos sites, em razão das mais diversas situações.

Tem sido frequente algumas escolas serem vítimas dessas situações. Muitas vezes são citadas em sites de relacionamento de forma difamatória, injuriosa e até mesmo caluniosa.

É fato que nessas citações os comentários postados começam a se espalhar numa rapidez impressionante, com distorções de fatos e inverdades.

Ora, trata-se de situação extremamente preocupante, em razão da rapidez com que as notícias são transmitidas, podendo acarretar sérios prejuízos à imagem da pessoa física ou jurídica envolvida na situação.

Tais citações devem ser banidas e coibidas, podendo, até mesmo, o ofensor ser passível de indenizações por danos morais e materiais.

Diante de uma situação assim, deve a instituição de ensino tomar as medidas cabíveis, seja através de notificações ou medidas mais drásticas, como as administrativas e judiciais.

Não podemos viver sem a liberdade de expressão, mas esta liberdade deve ser com responsabilidade. •

Nos dias de hoje não existe mais privacidade



Josiane Siqueira Mendes
Advogada do Siseesp

SCHOOL BUSINESS 2014

Liderando uma escola rápida, inovadora, flexível
e com sucesso duradouro.

SÃO PAULO

14 e 15 de Agosto de 2014

CENTRO DE CONVENÇÕES
Hotel Ibis Accor Congonhas

10 ESPECIALISTAS RENOMADOS E 10 TEMAS DE ALTO IMPACTO EM GESTÃO EDUCACIONAL.



DIRCEU MOREIRA

Profa. Doutor Honoris
UNICASTELO - UNIMARCOS
Autor de 14 Livros em
Gestão Educacional

**OS DESAFIOS E AS
COMPETÊNCIAS NA GESTÃO
EDUCACIONAL E
RECURSOS HUMANOS.**



TATIANA ALMEIDA

Profa. Mestre
U. SIDNEY I PUC I FGV
Autora do Livro
Gestão educacional

**COACHING
PARA APRIMORAMENTO
DA LIDERANÇA E
GESTÃO EDUCACIONAL.**



VICENTE CÂNDIDO

Profa. Mestre - UNIBAN - SP
Liderou e desenvolveu
projetos em tecnologia nos Colegios:
Rio Branco, Porto Seguro e São Luís

**TECNOLOGIA
GESTÃO E EDUCAÇÃO
O FUTURO É IMPORTANTE,
O PRESENTE É DETERMINANTE.**



**SÉRGIO RICARDO
JÚLIO**

Profa. Mestre
METODISTA SP - OSEC-SP
Diretor da Divisão de Marketing
da Acerplan Consultoria

**O IMPLACÁVEL DESAFIO
LEALDADE E FIDELIZAÇÃO
DE ALUNOS E
FUNCIONÁRIOS.**



**ARISTEU DE
OLIVEIRA**

Profa. Mestre
EDITORA - ATLAS SP
Autor de mais de 20 obras
na área trabalhista.

**O GESTOR E AS
PRÁTICAS TRABALHISTAS
NAS ESCOLAS.**



**MARINO MENOSSI
JUNIOR**

UNIMESP - SP
Presidente Grupo Acerplan
Atua 19 anos no segmento
educacional. Autor do Livro:
Gestão Educacional:
Marketing, Pessoas e Finanças.

**GESTÃO DE CUSTOS
NOVOS PARÂMETROS
NOVOS DESAFIOS.
* Mais Visão e Menos
Alucinação.**



**FLÁVIO TÓFANI
(Tio Flávio)**

Profa. Mestre
PUC e UFMG - MG I UFSC - SC
Autor do Livro
'Entender o Marketing na
Gestão Escolar'

**SERVIÇOS DE EXCELÊNCIA
O QUE A DISNEY TEM A
ENSINAR ÀS ESCOLAS.**



TÂNIA QUEIROZ

Profa. Mestre
PUC - SP I ICC - USA
Autora de várias obras
para professores,
pais e alunos

**INTERDISCIPLINARIDADE
TRANSVERSALIDADE E
TRANSDISCIPLINARIDADE.**



FÁBIO NIEVES

Profa. Doutor
PUC - SP I FGV - SP
Diretor Jurídico FIESP e CIESP
Juiz Tribunal de Impostos e Taxas

**PLANEJAMENTO
TRIBUTÁRIO EDUCACIONAL
RISCOS E OPORTUNIDADES
UMA LINHA TÊNUE.**



ROBERTO PRADO

Consultor Educacional
PUC - SP I ANEC
Atuou como dirigente
de importantes órgãos
do segmento educacional.

**VISÃO ESTRATÉGICA
E AÇÃO IMEDIATA
GESTÃO
E PROCESSOS.**

REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

CENTRAL DE ATENDIMENTO

A importância do erro no processo de Aprendizagem

A escola foi credenciada como espaço de apropriação da cultura, dos saberes acumulados pelo homem, com a finalidade de promover o pleno desenvolvimento do indivíduo. É ali que a criança necessita encontrar respeito pela sua individualidade e acolhimento para dar prosseguimento ao percurso que a levará em direção à conquista de sua cidadania.

Entretanto, isso não tem acontecido. Ainda é possível encontrar escolas e profissionais valorizando um sistema educacional que não responde às necessidades de formação integral do ser humano. A diversidade cultural e a individualidade, com suas características inerentes, como preferências e ritmo de aprendizagem, não são levadas em consideração, ou seja, não há respeito ao que cada um traz consigo em seu percurso de vida.

Nessa proposta pedagógica, na qual a “nota” e o “boletim escolar” são mais valorizados do que a apropriação da cultura como possibilidade de formação crítica e emancipação humana, o erro ainda é condenável e usado como fonte de castigo moral, de violência velada.

Souza (1995, p.17), aponta que “os alunos não discutem o que estão aprendendo, se estão aprendendo, o sentido do que estão aprendendo, mas que nota tiraram e em que disciplina estão com ou sem ‘média’. Isso é confirmado por Luckesi (2009), quando





O aluno não é um mero expectador e sim sujeito de sua aprendizagem

afirma que os exames são autoritários e têm um fim em si mesmos. Segundo o autor, trata-se de um tipo de verificação com um misto de disciplinamento e punição em vez de um ato pedagógico fundamental e necessário, como é o caso de uma avaliação da aprendizagem processual.

O aluno não é um mero expectador e sim sujeito de sua aprendizagem, portanto [...] “como sujeito, só se modifica, só aprende se participa ativamente do processo educativo e, para isso, deve querer aprender” (ASBAHR, 2001, p.20). E para querer aprender é preciso sentir-se motivado e acolhido, podendo contar com a possibilidade do erro como parte integrante do seu processo de aprendizagem. Encontrando motivos para aprender, fica atento, se concentra, pensa sobre o que está aprendendo e, assim, se apropria. Para isso é necessário que tenha um interesse legítimo que vai além da mera materialidade do objeto exposto.

Este interesse começa com a curiosidade, que pode ser provocada, e segue com o amparo do educador que terá como

objetivo apresentar ao aluno o universo de possibilidades que o conhecimento pode oferecer, ou seja, o sentido que aquele conhecimento terá para a sua vida, além da sua beleza intrínseca.

Apresento um texto de Alcía Fernandes que ilustra a beleza do brilho nos olhos, relacionada ao aprender.

Vou aprender a nadar – disse Silvina com a alegria de seus seis anos recém refeitos.

— Vai nadar? – intervém a irmã, três anos mais jovem.

— Não, vou aprender a nadar.

— Eu também vou brincar na piscina.

— Não é o mesmo. Eu vou “aprender” (grifo da autora) a nadar – diz Silvina.

— O que é aprender?

— Aprender é... como quando o papai me ensinou a andar de bicicleta. Eu queria muito andar de bicicleta. Então... papai me deu uma bici... menor do que a dele. Me ajudou a subir. A bici sozinha cai, tem de segurar andando...

— Eu fico com medo de andar sem rodinha.

— Dá um pouco de medo, mas papai segurava a bici. Ele não subiu na sua bicicleta grande e disse: ‘Assim se anda de bici...’ Não, ele ficou correndo ao meu lado sempre segurando a bici... muitos dias e, de repente, sem que eu me desse conta disso, soltou a bici e seguiu correndo ao meu lado. Então eu disse: Ah... APRENDI!”

Uma mulher que escutava a cena de longe não pode deixar de ver a alegria do “aprender” (grifo da autora) pronun-

ciado, que havia se trasladado até o corpo da menor e aparecia do brilho dos seus olhos.

— Ah! Aprender é quase tão lindo quanto brincar – respondeu.

— Sabe, papai não fez como na escola. Não me disse ‘Hoje é dia de aprender a andar de bicicleta. Primeira aula: andar direito. Segunda aula: andar rápido. Terceira aula: dobrar. Não tinha um boletim onde anotar: muito bem, excelente, regular... porque, se tivesse sido assim, não sei, algo em meus pulmões não teria me deixado aprender.

Existem inúmeras possibilidades para superar a lógica de um sistema educacional que, além de não contemplar o erro como parte integrante do processo de aprendizagem, impede crianças e adolescentes de expressar todo o seu potencial. Ampliar o campo de estudo para identificar a raiz do problema poderia estar entre elas, portanto deixamos o convite. •

Bibliografia:

FERNÁNDEZ, Alicia. Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.



Lucy Duró
Pedagoga, Psicopedagoga
e membro do Laboratório
Interinstitucional de
Pesquisa em Psicologia
Escolar do Instituto de
Psicologia da Universidade
de São Paulo.
evoluireducacional.com.br

ALIMENTOS QUE REJUVENESCEM



Além do avanço cosmético, a ciência da Nutrição traz, a cada dia, novas descobertas de alimentos e nutrientes capazes de modularem a expressão gênica, dentre os quais: o ômega 3 e as lignanas da semente de linhaça; os polifenóis como resveratrol, presente na uva, no vinho tinto e nas oleaginosas; o chá verde, fonte de epigallocatequina galato, além de muitos outros antioxidantes.

Esse arsenal de nutrientes permite cuidar da pele de forma mais direta, principalmente quando o foco está na individualidade bioquímica do paciente.

Muitos fatores são responsáveis pela perda da vitalidade tecidual, tais como o consumo de substâncias tóxicas (corantes,

Esse arsenal de nutrientes permite cuidar da pele de forma mais direta

xenobióticos, conservantes, agrotóxicos), o fumo, o álcool e o desequilíbrio nutricional.

Outro fator desencadeante a se considerar no envelhecimento é a exposição aos raios ultravioletas. A irradiação faz com que os níveis tissulares de antioxidantes diminuam, reduzindo as defesas

e aumentando, conseqüentemente, o estresse oxidativo, agravando o quadro clínico.

A excessiva exposição à luz solar propicia a formação dos radicais livres e eleva o número de lesões oxidativas que alteram o metabolismo, sendo responsáveis pelo envelhecimento precoce.

Como o envelhecimento cutâneo se traduz na somatória de vários eventos que ocorrem concomitantemente em todas as camadas da pele (epiderme, derme e hipoderme) e seus constituintes celulares, e considerando as influências do meio externo e da dieta, a adequação nutricional deve estar alicerçada, mais uma vez, na individualidade bioquímica da cada um. »»

Gerenciar documentos nunca foi tão fácil.



A tecnologia **Intelligent Capture** é focada para empresas que possuem entrada e validação de dados manuais. É capaz de gerenciar documentos de forma inteligente: extraíndo e reconhecendo dados, organizando, armazenando e compartilhando com pessoas, processos e sistemas, com integração com ERP e ECM.

Multifuncional Laser M4555 HP

A M4555 não é apenas uma máquina de cópias, impressão e digitalização, e sim uma plataforma de processamento de documentos, integrada à natureza do negócio acadêmico.

Dependendo de recursos opcionais, o equipamento oferece:

- Correção de provas automatizada
- Digitalização de documentos para processos específicos, como matrículas
- Impressão de provas, boletos e outros documentos que contenham dados variáveis
- Interação com sistemas de gestão documental, etc.

Soluções completas em BPO de Documentos



VENDAS | OUTSOURCING | FINANCIAMENTO | LEASING

Mencione esse anúncio e obtenha condições especiais Cód.SIESP-M4555HP.



Agende já uma reunião conosco:

Av. da Liberdade, 809 - Tel: 55 11 3388-7501

equipa@equipa.com.br - outsourcing.equipa.com.br



equipa



Equipa(S)

Curta e Compartilhe com seus amigos.



Soluções integradas para escritórios inteligentes.

GEF
Distribuidora de Alimentos

Grande variedade de produtos e marcas

Montamos sua Cesta de Alimentos de acordo com a necessidade da sua empresa.

(11) 5612-4211

www.**gefalimentos**.com.br

R. Antônio Machado Sant'Anna, 15
Cidade Dutra - São Paulo - SP

sac@gefalimentos.com.br

Nutrientes a serem considerados na prevenção e tratamento do envelhecimento cutâneo

NUTRIENTE	ATUAÇÃO	ALGUMAS FONTES ALIMENTARES
Zinco	Componente importante da enzima superóxido dismutase (SOD), inibe a despolimerização ácido hialurônico e promove elasticidade do tecido cutâneo	Oleaginosas, cereais integrais, ostras, açafrão, gengibre, carnes vermelhas, folhas verdes escuras.
Magnésio	Mantém equilíbrio hídrico e maciez da pele, participa do metabolismo do cálcio, usado para tratamento de manchas;	Folhas verdes principalmente as escuras (clorofila); broto de Alfafa
Cobre	Participa da produção das fibras de colágeno e elastina, indicado para acne, dermatite (distúrbios da pele).	Miolo do pinhão, grão de bico, amêndoa, feijões, lentilha
Silício	Bio-síntese de colágeno, participa da integridade das fibras colágenas e elásticas.	Aveia, Cevada, Salsa, nabo
Coenzima Q10 (Ubiquinona)	Sinergismo com a vitamina E e C; previne oxidação LDL, produção ATP, regeneração tecidual.	Aspargo, sardinha, damasco, amêndoas, espinafre
Selênio	Participa de diversas enzimas das quais glutatona selênio dependente, com forte ação antioxidante, como a SOD.	Brócolis, cogumelos, castanha do Brasil, couve, cebola, alho, levêdo de cerveja, grãos , peixe (atum, arenque), gérmen de trigo, rabanete, tomate.
Protoantocianidinas	Manutenção parede vascular; potente antioxidante, indicado para tratamento celulite e envelhecimento celular.	Uva, açaí
Vitamina E	Combate Radicais livres, especialmente peroxidação lipídica de membrana	Oleaginosas

Desta forma, independente da idade, sempre será priorizado os antioxidantes teciduais, dentre os quais as vitaminas C e E, ubiquinol, glutatona, catalase, superóxido dismutase, glutatona reductase, etc.

A dieta é capaz de modular os antioxidantes, mas para que isso ocorra é necessário o bom estado e equilíbrio da função intestinal, grande responsável pela absorção de nutrientes. •



Martha Amodio
Nutricionista clínica e diretora técnica da consultoria em nutrição escolar "Comer e Aprender" comereaprender.com.br

A força do DNA

DNA – o chamado código da dupla hélice que abriga as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e as funções de todos os seres existentes, é também uma metáfora para as características que orientam a vida de algumas instituições humanas marcantes por sua individualidade, seu caráter único. Uma instituição como o Etapa tem um DNA especial que se estende aos membros do seu Sistema Didático – uma família que compartilha valores e resultados. No mundo da Educação é um orgulho contar com esse DNA.



Forte no ensino.
Sólido nos Valores.
Único nos resultados.

0800 727 8080

www.sistemaetapa.com.br

SEGURANÇA

VOLTAR PARA CASA

Com mais de 25 anos de trabalho em prevenção e investigação de acidentes, frequentemente ministro palestras falando sobre temas relacionados com “segurança”. Nesses eventos, uma das primeiras perguntas que faço é: “qual é o seu objetivo dentro do contexto da segurança?”

Dependendo do público, mais especificamente das atividades de cada um na plateia, as respostas que passam pela mente dos participantes vão desde “reduzir custos” até “voltar para casa vivo”.

O fato é que segurança é um assunto complexo que pode ser visto de vários pontos de vista. O desafio da gestão da segurança é achar um ponto de convergência entre essas diversas perspectivas e usar esse fator, dentro das condições específicas da sua organização, para criar e divulgar uma cultura de segurança sólida que nor-

teie todas as atividades de todos os níveis da estrutura funcional.

Vencer esse desafio implica eficiência em algumas funcionalidades ou competências essenciais, como: análise e monitoramento de riscos, planejamento de atividades, formação de pessoas, motivação de pessoas, comunicação e eficiência de operações.

Cada uma dessas competências tem características e problemas peculiares e todas devem ser consideradas de mesma importância pela direção.

Certamente poderíamos, em um texto mais amplo, analisar uma a uma, citando exemplos e necessidades. Contudo, para este artigo, eu gostaria de enfatizar apenas alguns aspectos da eficiência de operações.

Esta é a competência que têm contato e resultado direto. Ou seja, se algo não funciona bem com qualquer outra competên-

cia o resultado é observado na eficiência de operações.

Começamos com a estrutura de execução, tanto em termos de equipamento adequado quanto com relação à escolha e preparação “das tripulações”. Frequentemente observamos certos “ajustes funcionais” (vulgarmente: gambiarras) sendo utilizadas para suprir a falta de equipamentos adequados para o cumprimento das tarefas. Esse problema pode ir desde uma chave de fenda de tamanho incorreto até uma máquina adaptada para fazer algo para qual não foi projetada. A conta é simples: a economia resultante dessas improvisações não compensa a falta de eficiência e o risco consequente de incidentes e acidentes. Quanto à preparação de pessoal, algumas vezes me deparo com diretores que, espantados com o custo de cursos e treinamentos para operadores,

A interface homem-máquina precisa prever essas condições e oferecer meios para que o operador realize sua tarefa com eficiência e segurança



freemages.com

me perguntam: “mas, suponha que que eu pague isso para treinar essa pessoa. E se ela sair da empresa?” Aí eu respondo: “imagine que você NÃO treine essa pessoa e ela CONTINUE na empresa?”. Equipamento e treinamento adequados são essenciais para a eficiência e a segurança das operações.

Aliás, contrário ao que alguns acreditam, segurança e eficiência andam de mãos dadas. As atividades e restrições necessárias para a segurança asseguram a continuidade das operações e não o contrário.

Além do equipamento necessário e do pessoal treinado, é importante ressaltar a interface “homem-máquina” e sua dependência das condições de operação. O nível de eficiência e segurança das operações é diretamente relacionado com a facilidade que o operador tem em ler e interpretar os parâmetros mostrados pela máquina, assim como a sua facilidade em comandar o sistema. Lembre-se de que uma máquina operando dentro de uma sala ampla, silenciosa, iluminada, com ar condicionado e sem necessidade de curto tempo de resposta para uma situação crítica oferece condições MUITO diferentes daquelas que o operador teria em um ambiente de alta temperatura, restrito, barulhento, escuro e com pouquíssimo tempo de resposta. A interface homem-máquina precisa prever essas condições e oferecer meios para que o operador realize sua tarefa com eficiência e segurança. Obviamente, é necessário também a melhoria do ambiente de operação e a redução do período de trabalho nessas condições. O que influencia aqui é a redução de eficiência devido ao estresse, cansaço e distração. Certamente

o treinamento é fundamental nesses casos. Esse é o caso que encontramos em missões espaciais. Nossas condições são críticas, o que eleva ao máximo a importância de boa interface e de muito treinamento.

Indo um pouco mais a fundo na questão operacional, e aproveitando o “gancho” do treinamento necessário, discutimos agora a questão de ATITUDE de segurança.

Sem qualquer dúvida, esse é o ponto MAIS IMPORTANTE para a garantia de redução de riscos de operação. Cada operador tem de ter plena consciência da sua importância na segurança de todos e saber EXATAMENTE o que ele(a) tem de fazer para garantir isso. Um operador atento e conhecedor dos procedimentos pode evitar MUITOS incidentes e acidentes, cooperando com suas observações e sugestões para aumentar a eficiência e a segurança de cada atividade. Aqui, criatividade é essencial: na prevenção.

A criatividade é, por outro lado, prejudicial quando associada à baixa aderência aos procedimentos, especialmente em momentos críticos do processo. Isto é, no meu caso, como astronauta, eu uso minha criatividade para observar e analisar os procedimentos durante os treinamentos e para propor melhorias. Durante a missão,

eu simplesmente CUMPRO os procedimentos EXATAMENTE como estão escritos e como foram treinados. NUNCA poderei “criar” ou “modificar” um procedimento com a minha criatividade durante a execução em voo. Aliás, isso não se chama criatividade; chama-se “indisciplina de voo”, e é passível de punição operacional.

Por alguma razão cultural, observa-se menor aderência aos procedimentos em países latinos, quando comparados com outras culturas mais “frias” como nos EUA, na Alemanha e no Japão (países em que tenho oportunidade de trabalhar). Cientes disso, os responsáveis por segurança operacional em organizações no Brasil, por exemplo, devem tomar especial cuidado em enfatizar frequentemente a importância de se conhecer e seguir exatamente os procedimentos, especialmente para os operadores mais experientes.

Como citado no início deste artigo, o assunto é complexo e amplo. Contudo, para finalizar dentro do espaço disponível, apenas gostaria de ressaltar que segurança perfeita não é impossível, desde que seja uma preocupação constante de TODOS. Afinal, todos queremos cumprir nossa missão com sucesso e voltar para casa, para nossas famílias. Correto? •



Marcos Pontes
Embaixador da ONU para o Desenvolvimento Industrial
www.marcospontes.com.br

Nascido em Bauru, SP, em 1963, Marcos Pontes atualmente é Astronauta à disposição do Brasil, aguardando a escalção pelo governo para seu segundo voo espacial, é Palestrante Motivacional, Coach Especialista em Desempenho Pessoal e Desenvolvimento Profissional, Mestre em Engenharia de Sistemas, Engenheiro Aeronáutico pelo ITA, Diretor Técnico do Instituto Nacional para o Desenvolvimento Espacial e Aeronáutico, Empresário, Consultor Técnico, Embaixador das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, Presidente da Fundação Astronauta Marcos Pontes e Autor de três livros: “Missão Cumprida. A história completa da primeira missão espacial brasileira”, “É Possível! Como transformar seus sonhos em realidade” e “O Menino do Espaço”, todos publicados pela editora Chris McHilliard do Brasil.

Tecnologias na sala de aula:

O que sabemos do que ousamos criticar sem usar?



O mundo tem se transformado rapidamente. Esta máxima parece um mantra entoado por muitos. Sim! O mundo tem se transformado. Mudaram geografia dos países, formas de falar, de cozinhar, padrões de beleza, de vestir, de estudar e de comportamento. Tudo isso vem acontecendo por séculos, mas dentro de um universo caótico e globalizado que impulsiona os indivíduos a darem o máximo de si mesmo para conseguirem sair da margem do contexto social dos “excluídos” fica mais forte e por vezes cruel.

Neste contexto, percebe-se uma crescente revolução informacional que busca a expansão e apropriação de aspectos culturais que acabam por modificar nossa forma de perceber e vivenciar nossas relações com o outro. Diante das incessantes mudanças ocorridas na sociedade torna-se pertinente pensarmos sobre as influências que tal mudança vem causando a escola. Como esta instituição social tem lidado com esta questão?

De certo, avanço tecnológico e informacional não tem sido acompanhado pelo meio escolar. Muitos atores deste meio estão perdidos. Neste cenário, destaca-se o professor. É fácil perceber, estão atordoados com tanta informação, aplicativos, formas de comunicação, possibilidades de busca para pesquisas, e ainda, com tantos eletrônicos e portáteis que apareceram ou que se fortaleceram nos últimos dez anos na sociedade. Aliados a esta questão acrescenta-se as mudanças ocorridas nas

Recentemente nossa população descobriu as possibilidades de interação com a internet

salas de aula das diferentes etapas da educação escolar. Se antes, alguns professores ainda ficavam renitentes a utilização da televisão, aparelhos de reprodução como retroprojetor, vídeos ou DVD e se agarravam ao quadro-negro e livro didático como tábua de salvação na rotina escolar, agora precisam lidar com o acesso livre à internet, aparelhos telefônicos que desafiam seu “poder” sobre a informação e controle de turma.

Ora, desde o início da escrita a humanidade lida com as descobertas e que nem sempre foram disponibilizadas para todos. Tomemos como exemplo as escrituras, impressos, manuais e livros. É lógico que com o fortalecimento da sociedade técnico-industrial obteve-se um avanço e alcance em larga escala. No século XX a tecnologia vem ajudando a formar profissionais. Veja o caso das revistas que eram enviadas pelos correios. De casa a pessoa estudada, fazia provas, trabalhos e recebia

um certificado. De lá para cá muita coisa mudou. Tivemos os módulos entregues nas residências, os tele-ensinos, o uso das ferramentas: retroprojetor, TV, vídeos... Recentemente nossa população descobriu as possibilidades de interação com a internet. Aos que vivem lamentando a invasão da internet, um alerta: a palavra de ordem é adaptação. Precisamos fazer parte disso, buscar novos caminhos, usar as tecnologias a nosso favor. Na semana passada, mediava conteúdos em aula para um grupo de universitárias. A maioria com celulares, smartphones e tablets na mão. Paralelo à minha explicação, elas se equilibravam entre o envio de mensagens e posts. Falava sobre as artes visuais e fiz uma alusão a Fernando Botero e suas obras. Silêncio total na sala. Pedi que buscassem nos seus aparelhos e o diálogo voltou a fluir na sala. Em outro momento e já em outra turma pude contribuir com a correção de palavras na construção de textos pelas alunas. Queriam saber o significado de algumas palavras que teriam que usar num texto. Pedi que baixassem aplicativos específicos e de lá para cá, a maioria o utiliza em sala. Hoje também não aceito mais desculpas sobre esquecimento de textos ou livros em casa. Pode-se trazê-los no bolso, nos celulares e tablets, pois o importante é participar com qualidade. Fiz na semana passada, após uma exposição dialogada, um desafio relâmpago aos meus alunos de graduação. Pedi que eles criassem uma linha do tempo que eviden- ➤



CONSULTORIA

EXCELÊNCIA EM GESTÃO

A Fundação L'Hermitage atua junto às Mantenedoras de Instituições de Ensino para assegurar a excelência na gestão, a viabilidade institucional e a qualidade dos serviços prestados. A Fundação L'Hermitage foi instituída em 1996 e já atuou para mais de uma centena de instituições educacionais, em todo o Brasil.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Diagnóstico Institucional e/ou setorial | Planejamento Estratégico e Balanced Scorecard
Mapeamento e redesenho de processos | Gestão Financeira | Gestão de Pessoas | Marketing | Gestão Pedagógica
Tecnologia Educacional | Projetos de Arquitetura | Dentre outras.

TRADIÇÃO EM CONSULTORIA E GESTÃO DIFERENCIADA, FOCADA
NA ENTREGA DE RESULTADOS E DO CONHECIMENTO.



www.lhermitage.org.br | consultoria@lhermitage.org.br

Inovação nas competências e habilidades

Você e sua escola conectados a um universo
interativo, ampliando os conhecimentos
e possibilidades



31 3326.5000
comercial@educadorbrasil.org.br

www.educadorbrasil.org.br



classe a ciência da ludicidade e que evidenciasse o papel do brinquedo como objeto social a ser conhecido e internalizado no processo de socialização. Foi um rebuliço só. Em duplas e com os eletrônicos ligados, realizaram interessantes descobertas e alguns até visitaram, de forma virtual, o Museu dos Brinquedos em Sintra (Portugal). Não sou experiente no ramo e nem domino muitas técnicas. A maioria das coisas que sei sobre tecnologia aprendi com os alunos e colegas mais novos no trabalho. Adaptar-se é preciso e (re)aprender também. Se para nós falta a agilidade, podemos buscar em cursos de formação continuada. Hoje, depois de aprender com elas, possuo páginas em redes sociais, seleciono links para debate, participo de grupos de estudo com elas e que por vezes, funcionam como sala de aula invertida. Tenho utilizado cenas de filmes, tedtalks, tirinhas, charges eletrônicas, palestras virtuais e os nossos encontros ficaram mais divertidos, dinâmicos e desafiadores. Lógico que nessa perspectiva, existe a necessidade da tolerância e da aprendizagem contínua. Assim, é comum encontrar “selfies” durante a aula e que aparecem na rede: “Hoje a aula foi demais! Vejam como fiquei!” Ou “Será que a bateria vai aguentar mais um desafio dela?” Também gosto e curto tirar fotos com elas, registro atividades e posto. Ficam registros do feito e depois boas lembranças dos tempos de estudo. Mantenho ativa, também, uma rede de contatos virtuais com egressos. Adaptação e tolerância. Tanta coisa ainda existe por fazer e apara aprender. Mais uma novidade está a caminho, até o final do ano, desejo criar um blog. É, Jorge Larrosa está certo: “... teremos que aprender a viver de outro modo, a pensar de outro modo, a falar de outro modo, a ensinar de outro modo.”

Mas é preciso dizer que até quatro anos atrás, eu nem sonhava com isso e que tive que buscar muita ajuda e que ainda preciso de muita mediação. E por vezes ela vem das crianças da família. Espantada com uma mensagem sonora enviada por uma sobrinha de sete anos numa rede social, perguntei o que era aquilo. Com a lógica infantil, ela me explicou e disse que não sabia como podia ser professora e não saber disso. Entre o assombro e a risada entendi que serei para sempre aprendiz.

É na crise que se tem a chance de crescimento e quebra de paradigmas. Se hoje a realidade é essa, precisamos, para além da crítica, por vezes de pura resistência a mudança, buscar soluções. De forma criativa, honesta e didática o uso de diferentes tecnologias pode ser grande aliado ao processo de ensino e aprendizagem. Fica tudo mais claro quando se percebe que a educação não pode ser manter à margem deste momento e precisa começar a se modificar. Não se trata de pregar o fim dos livros ou da educação acadêmica, mas de buscar mudanças nos conceitos, nas metodologias e estratégias. Buscar o conhecimento científico como forma de inovação.

Ademais, debater uma educação conectada na sociedade do conhecimento. Agregar o conhecimento, os valores individuais. A grande rede de conhecimento institucional é e continuará sendo o grande desafio. A hora é agora. Nesse contexto, é pertinente lembrar as palavras de Fernando Pessoa: “Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares”. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos. •

A maioria das coisas que sei sobre tecnologia aprendi com os alunos e colegas mais novos no trabalho

SETE DICAS PARA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

- Familiarize-se com o uso das ferramentas que irá utilizar em sala de aula ou laboratórios de Informática.
- Busque incentivar os alunos a conhecerem, baixarem e trocarem informações sobre aplicativos didáticos.
- Faça slides e intercale suas explicações com imagens, gráficos e animações.
- Incentive seu aluno a realizar pesquisas virtuais, a publicar suas descobertas, lembrando sempre que cada um é responsável por aquilo que publica.
- Participe das interações dos alunos nas redes sociais.
- Tenha objetivos claros ao propor pesquisas, buscas ou até mesmo criações virtuais.
- Crie álbuns virtuais com as descobertas da turma e partilhe o crescimento deles com a comunidade educativa.



Denise Tinoco é professora de Educação infantil da rede pública e privada, Especialista em Educação Infantil e em Psicopedagogia. Professora Universitária e Pedagoga

GRUPO KSTONE

Estruturando o Futuro

Nossa atuação se estende desde reformas até construção de casas, escolas e edifícios comerciais, sempre com um atendimento diferenciado, profissionais qualificados, projetos inovadores, controle de processos e cuidado minucioso em cada detalhe. Dessa forma o **GRUPO K-STONE** se firma como sinônimo de solidez, qualidade e credibilidade.

O **GRUPO K-STONE** acredita que a confiança do cliente se conquista pela transparência na forma de trabalho, refletindo comprometimento e demonstrando os esforços que são realizados e colocados em prática.

Para alcançar seus objetivos, tem como compromisso com a qualidade, segurança e o respeito com o meio ambiente. Tendo como princípio do seu trabalho a construção sustentável e estar sempre à frente no desenvolvimento de novas tecnologias.



O Grupo K-Stone atua nas mais diversas áreas de construção e manutenção:

Construção e Manutenção Escolar e Industrial;
Fabricação e Montagem de Estruturas Metálicas;
Elementos e Mobiliários Metálicos;
Instalações Escolares, Esportivas e Recreativas;
Obras de Acessibilidade;
Blindagem;
Reformas em Geral;

Obras de Urbanização;
Manutenção Elétrica, Hidráulica e Sanitária;
Muro de Arrimo e Contenção;
Piso Industrial;
Serviço de Pintura em Geral;
Administração de Obras;
Regulamento de Segurança Contra Incêndio.

Entre em contato conosco: 55 (11) 2659.0120 | grupokstone@hotmail.com

Imunidades Tributárias das Instituições de Ensino

O Estado não tem condição de atender todas as demandas sociais que são garantidas pela Constituição Federal

O principal papel do Estado é atender os interesses sociais e proporcionar o bem comum da população, a saber: educação, saúde, segurança, etc. Para isso, precisa arrecadar recursos com a finalidade de atender a todas essas necessidades, e o principal meio é através da cobrança de tributos. No entanto, o Estado não tem condição de atender todas as demandas sociais que são garantidas pela Constituição Federal.

Desse modo, o ente estatal incentiva às instituições particulares a suprir essa demanda, através de benefícios fiscais, dentre os quais salientamos a **Imunidade Tributária** que garante a efetivação dos direitos fundamentais dos cidadãos estabelecidos na Constituição Federal, em seu artigo Art. 6º, que abaixo transcrevo:

“São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

Segundo Ruy Barbosa Nogueira: *“As imunidades aludem a uma exclusão do próprio poder de tributar”*. (NOGUEIRA, Ruy Barbosa, Curso de Direito Tributário, 5ª edição, Saraiva, p. 172.)

Assim, a imunidade tributária impede que o Estado institua impostos em relação a determinadas pessoas jurídicas, bens, coisas ou situações, visando à proteção dos seus interesses para efetivação do bem comum.



freemages.com



É DIVERTIDO DESCOBRIR O MUNDO. E O MELHOR: **BASTA COMEÇAR.**



A **Coleção Cidadania Primeira Infância** traz materiais com conteúdo interativo e ricos em ilustrações, que despertam as capacidades cognitivas do bebê. O professor conta com apoio didático total. Assim os primeiros passos são dados em terreno seguro. E divertido.



EU NA ESCOLA

Orientações metodológicas e sugestões de atividades para o professor de acordo com a faixa etária. Vem com CD de musicalização.



DIÁRIO DO PROFESSOR

Registra o desenvolvimento do aluno. Permite registro individual (aluno) e coletivo (turma).



DIÁRIO DA CRIANÇA

Comunicação entre escola e família, com mensagens sobre o desenvolvimento da criança.



QUADRO DE ROTINA

Registra e organiza as atividades de sala de aula.



LIVROS DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Dois livros com pedagogia para crianças de 0 a 3 anos e sugestões de atividades.



BOLSA DO PROFESSOR E PASTA DO ALUNO

Proteção do material durante o manuseio diário.



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES

Cursos presenciais e a distância para a formação completa do educador, com informações específicas e sugestões de atividades.



segmento

0800 41 0034

ACESSE: WWW.EDITORAOPET.COM.BR E SAIBA MAIS.
facebook.com/editora.opet.3

PRIMEIRA
INFÂNCIA

A imunidade tributária concedida a estas entidades é um benefício por sua atuação junto às lacunas deixadas pelo Estado



office.microsoft.com

Das Instituições de Ensino

Sabemos que as Instituições de Ensino são entidades que complementam a atividade Estatal, com objetivo de efetivar uma das garantias sociais estabelecidas no artigo 6º da Constituição Federal, no caso a **Educação**.

Instituições, segundo Regina Helena Costa, no livro *Imunidades Tributárias*, página 73, Editora Malheiros, “São pessoas de Direito Privado que exercem, sem fim lucrativo, atividades de colaboração com o Estado em funções cujo desempenho é, em princípio, atribuições deste. Objetiva-se assim, impedir sejam tais entidades oneradas por via de impostos”.

A imunidade tributária concedida a estas entidades é um benefício por sua atuação junto às lacunas deixadas pelo Estado.

A Educação é um conceito Constitucional estabelecido no artigo 205, conforme abaixo disposto:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Sendo a Educação um direito de todos e dever do Estado, temos que é uma garantia fundamental, “Assegurada a todos os brasileiros e aos estrangeiros estabelecidos no país”, nos termos do artigo 5º da Constituição Federal. Dessa forma, o Estado deve promover o incentivo das Instituições de Ensino para que completem a ação do Poder Público.

A Imunidade Tributária das Instituições de Ensino

A Imunidade Tributária das Instituições de Ensino encontra-se disposta no art. 150, VI, “c” da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

A Constituição Federal proíbe que a União Federal, Estados, Distrito Federal e Municípios criem impostos sobre:

“Patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;” Art. 150, VI, “C”.

Como dito anteriormente, a proibição da criação de impostos para as **Instituições de Ensino**, tem como objetivo garantir que os valores sociais citados na Constituição, dentre eles, o desenvolvimento das atividades de educação, sejam atingidos.

Sendo assim, a finalidade da imunidade das Instituições de Ensino é incentivar as atividades dessas entidades, para que todos os cidadãos tenham acesso à educação.

Requisitos para obtenção da Imunidade Tributária

No que se refere à Imunidade Tributária, as Instituições Educacionais sem Fins Lucrativos, estão condicionadas ao preenchimento cumulativo unicamente dos requisitos fixados em lei, sendo estes previstos nos artigos 9º c/c o artigo 14, ambos do Código Tributário Nacional – CTN, abaixo transcritos:

Art. 14. O disposto na alínea c do inciso IV do artigo 9º é subordinado à observância >>>



office.microsoft.com



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.



**Para mais informações,
entre em contato conosco:**

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



IMUNIDADE

O que afasta a imunidade é a remuneração exorbitante, que mal consegue esconder a distribuição do patrimônio ou das rendas da entidade

dos seguintes requisitos pelas entidades nele referidas:

I – não distribuírem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título; (Redação dada pela Lcp nº 104, de 10.1.2001)

II - aplicarem integralmente, no País, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais;

III - manterem escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão.

§ 1º Na falta de cumprimento do disposto neste artigo, ou no § 1º do artigo 9º, a autoridade competente pode suspender a aplicação do benefício.

§ 2º Os serviços a que se refere a alínea c do inciso IV do artigo 9º são exclusivamente, os diretamente relacionados com os objetivos institucionais das entidades de que trata este artigo, previstos nos respectivos estatutos ou atos constitutivos.

Portanto, temos que no inciso I do art. 14 do CTN (Código Tributário Nacional), segundo Roque Antonio Carrazza, “A remuneração dos funcionários e administradores não afasta a imunidade, desde que seja equivalente aos serviços por eles prestados. O que afasta a imunidade é a remuneração exorbitante,

que mal consegue esconder a distribuição do patrimônio ou das rendas da entidade”.

Nesse sentido:

O 1º Conselho de Contribuintes da 1a. Câmara o ACÓRDÃO nº 101-93.916 em 21.08.2002 Referente ao IRPJ E OUTROS - Ex(s): 1996 a 2000

Instituições de Educação – Suspensão da Imunidade Tributária – As instituições de educação podem ter a imunidade tributária suspensa nos precisos termos do parágrafo 1º, do artigo 14, do Código Tributário Nacional, por descumprimento dos incisos I e II, do mesmo artigo. Porém, **o pagamento regular de salários e outros benefícios aos diretores, não caracteriza a distribuição de lucros ou rendas a dirigição ou participação nos resultados pelos seus administradores, por terem sido considerados excessivos.**

Conclusão

Conclui-se que a principal função das imunidades tributárias é atrair os cidadãos e Instituições Privadas para colaborar com o Estado, em suas funções essenciais, tendo em vista que esse não consegue sozinho, efetivar todas as garantias conferidas aos cidadãos pela Constituição Federal. •

BIBLIOGRAFIA

- COSTA, Regina Helena. Imunidades Tributárias. São Paulo: Malheiros, 2001.
- PAULSEN, Leandro. Direito Tributário Constituição e Código Tributário a luz da doutrina e da jurisprudência. 14a. 2012- Porto Alegre – Livraria do Advogado Editora.
- CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- MARTINS, Ives Gandra da Silva, Disciplina Legal Tributária do Terceiro Setor, Editora Revista dos Tribunais.
- MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. 15. ed. São Paulo: Atlas
- NOGUEIRA, Ruy Barbosa, Curso de Direito Tributário, 5ª edição, Saraiva, p. 172.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- A Imunidade Tributária das Instituições de Educação e o papel da Lei Complementar. Disponível em: <http://www.fiscosoft.com.br/a/32gl/a-imunidade-tributaria-das-instituicoes-de-educacao-e-o-papel-da-lei-complementar-critica-ao-julgamento-da-adin-n-1802df-octavio-campos-fischer>



Dra. Sheila Damasceno de Melo Vêga
Advogada Tributarista da Celso Carlos Fernandes e Melo Advocacia, Pós-graduada em Direito Tributário pelo IBET, com 20 anos de experiência na área tributária. Participações em Cursos, Debates e Seminários promovidos pela Associação dos Advogados de São Paulo, Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional São Paulo e pelo CEU/IICS.
sheila.vega@ccfmadvocacia.com.br

Cantinas Do Tio Julio

Administradora de cantinas da rede particular de ensino em todo o Brasil.



VOCÊ NÃO CONHECE?

Acesse:



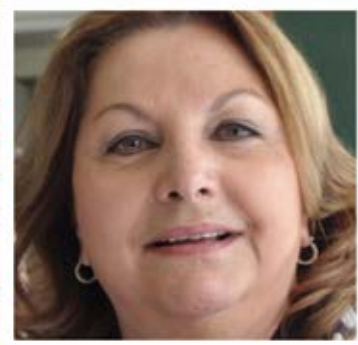
www.facebook.com/cantinas.tiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

Faça seu contato:

cantinasdotiojulio@ig.com.br

(21) 2228-0615 ou (11) 5084-3134

SECRETARIA ESCOLAR: a porta de entrada da escola



Ygor Jegerow

O Sieceesp, entidade que comemora 82 anos de existência no próximo mês de outubro é constituído de vários departamentos. Cada um deles desenvolve uma função específica e direcionada, colaborando para que o mantenedor tenha o melhor assessoramento em todos os setores do seu estabelecimento. Os departamentos de Cursos, Relações e Atendimento, Comunicação, Regionais, Comercial, Gerência Administrativa, Financeiro, Jurídico, Pedagógico e Internacional mostram o que é oferecido de melhor em cada um deles e que as perspectivas para 2014 são as melhores possíveis. A análise a seguir demonstra não só a preocupação do Sieceesp com a quantidade como também com a qualidade dos serviços oferecidos.

Nesta edição da revista Escola Particular, vamos mostrar o que é o Departamento Pedagógico do Sieceesp, sua influência e sua atuação. Ele responde aos principais questionamentos dos mantenedores sobre a parte pedagógica de seu estabelecimento, seja por telefone, e-mail ou pessoalmente. Além disso, faz a parte de pesquisa e consultas ao Diário Oficial, divulgando as novidades sobre legislação e autorização.

Caso um mantenedor necessite de um projeto mais amplo, entra em ação um segundo lado do departamento que é o do banco de dados de pessoas capazes de desenvolver a questão que a escola apresenta. Dentre os trabalhos, deve-se ressaltar o curso para secretários escolares - "Organizando a Secretaria Escolar", e o "Selo Escola Legal", que já tem mais de 1.500 estabelecimentos cadastrados. Outra atividade da coordenação é participar das discussões do Conae.

Para a coordenadora do setor, Marlene Schneider "a área pedagógica é a alma da escola. Nós aqui do Sieceesp assessoramos no que os mantenedores nos pedem, mas de forma alguma interferimos no projeto pedagógico de qualquer escola".

E com tamanha importância desse departamento não poderia deixar de surgir dúvidas por parte dos mantenedores a respeito de como atuar ao se depararem com algumas situações que possam ocorrer no dia a dia da escola. Somente no estado de São Paulo há 9.914 estabelecimentos de ensino. O que corresponde 35% na rede escolar.

A influência do órgão administrativo é vital para o sucesso do processo escolar

Devido ao grande número de dúvidas que o Sieceesp recebia, surgiu a ideia de publicar o manual da secretaria escolar. O intuito dos autores do manual foi elaborar um documento que agregue indicações legais, e instruções sobre postura e rotinas do trabalho. Neste manual com pouco mais de 144 páginas o secretário também tem acesso a informações que podem ser úteis e ajudá-lo a sanar dúvidas e problemas que possam surgir na rotina da secretaria e da vida escolar.

Foram selecionadas para este livro, as dúvidas mais frequentes que o departamento pedagógico do Sieceesp recebeu a partir de consultas via internet, ligações e até visitas pessoalmente. Além disso, foram incluídos ainda tópicos relativos ao perfil do profissional de secretaria e também uma sugestão de rotina dos trabalhos. Tudo visando um melhor atendimento e melhor funcionamento da escola.

Marlene diz que não é raro atender as dúvidas do trabalho cotidiano das secretarias de escola. "Atualmente, o atendimento diário está tranquilo, mas quando nós pegamos o departamento pedagógico, atendíamos muitos secretários de escolas. E com as mais diversas dúvidas possíveis sobre escrituração escolar, a formação que um professor tem que ter para poder lecionar etc. A legislação muda muito, está sempre em transição. Às vezes, vinham imposições que antes não eram obrigatórias. Com tantas mudanças o pessoal ficava perdido. Por isso, achamos tão importante eles terem um manual pra tirar essas dúvidas antes de ligarem aqui" diz.

A importância de uma secretaria escolar

Todo esse trabalho foi desenvolvido por causa da tamanha importância que o departamento representa para o funcionamento da escola, pois pelos mantenedores, é considerado como a porta de entrada da escola para a comunidade escolar. A influência do órgão administrativo é vital para o sucesso do processo escolar, pois é encarregado da execução de todos os trabalhos de escrituração, expedição, guarda e arquivamento de documentos e correspondências. Lá também são feitas matrículas, o atendimento ao público, e



SOLUÇÕES PRÁTICAS PARA
AMBIENTES ESCOLARES

CONJUNTOS ESCOLARES FNDE

Adquira um produto Cequipel certificado
pelo Inmetro.

Segundo Portaria Nº 105 a certificação
para Conjuntos Escolares passou a ser
compulsória a partir de setembro de 2013.



CJA-03



CJA-04



CJA-06

|| 5575.8293

WWW.CEQUIPEL.COM.BR

VENDAS.SP@CEQUIPEL.COM.BR

CEQUIPEL@TERRA.COM.BR



são guardados todo o arquivo e histórico escolar dos alunos. Sua posição é tão importante no estabelecimento que um dos requisitos básicos para a autorização de funcionamento de uma escola é a existência de um secretário. Na hierarquia administrativa das escolas, o secretário vem logo depois do diretor.

“Ele fica responsável por orientar e organizar todo o setor administrativo, assina documentos e responde pela escola em diversos assuntos. Por isso, é importante aperfeiçoar o trabalho desse profissional. Ele é responsável por todo o funcionamento da secretaria” diz Marcia Gomes auxiliar do departamento pedagógico.

Além disso, o secretário escolar tem uma constante e direta relação com diferentes áreas de atuação da escola, o que exige uma eficiente interação com as equipes técnica e docente, com a direção e com os clientes da escola. Em resumo, tudo o que acontece na escola, passa pela secretaria escolar.

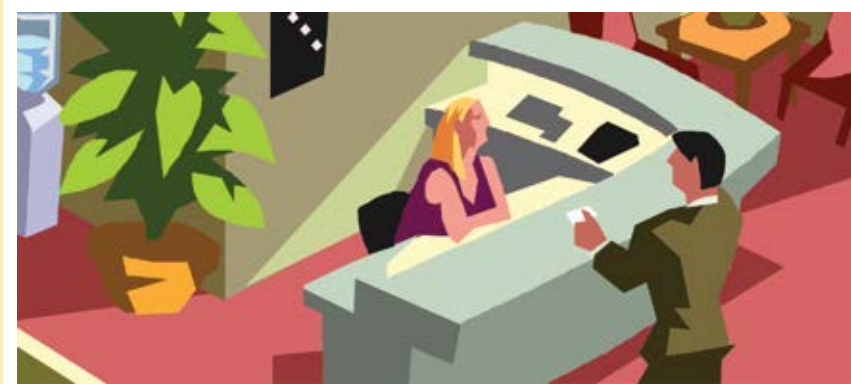
Segundo Marcia, a escola existe para o aluno. Tudo o que diz respeito ao controle e registro da vida escolar e do percurso desse aluno dentro da unidade são de responsabilidade da secretaria.

E qualquer sindicância ou denúncia que há e que possa ocorrer em encerramento da escola, é 99% de responsabilidade da secretaria. “Quando procuraram algum erro, ele é encontrado ali. Porque lá é a estância de registro” diz Marcia Gomes.

O secretário é o responsável por assinar qualquer expedição de histórico ou diploma do aluno. Quem não vive no ambiente escolar pode acreditar que em muitos casos é o coordenador ou o diretor que se prontifica a realizar análises do aluno. Nesses casos, descobrimos como a atuação do secretário é importante. Ao receber um pedido de transferência de um aluno, é o secretário escolar que fica responsável por analisá-la, e verificar se o aluno é capaz de ser matriculado na série pretendida, atuando no processo pedagógico da escola em conjunto com o coordenador e o diretor.

São atribuições do secretário

- Responder, perante o Diretor, pelo expediente em geral pelos serviços da Secretaria
- Participar do planejamento escolar programado, com seus auxiliares, as atividades da secretaria e responsabilizando-se pela sua execução
- Manter um sistema funcional de arquivamento, que assegure a verificação da identidade de cada aluno e regularidade e autenticidade de sua vida escolar
- Organizar e atualizar o prontuário do pessoal em exercício na escola



office.microsoft.com

- Contribuir para a integração escola-comunidade, garantindo que todos os que precisam da Secretaria da Escola, sejam atendidos com respeito e urbanidade

- Desempenhar as ações e competências previstas no Regimento, pertinentes ao cargo, garantindo a transparência dos procedimentos

- Conhecer as normas regimentais básicas, garantindo a sua correta aplicação, em especial no que diz respeito à escrituração da vida escolar dos alunos

- Organizar e manter atualizado o acervo de recortes de leis, decretos, portarias, regulamentos, resoluções, comunicados e outros, mantendo-se a par da legislação vigente

- Exercer a liderança na coordenação das atividades concernentes à secretaria da escola

A Secretaria Escolar e suas interações

A secretaria escolar, de um modo geral, é um elo entre todos os outros departamentos do estabelecimento de ensino.

- Com a direção do estabelecimento, a secretaria escolar tem a função de assessorar, coordenar e supervisionar as atividades que estão sob sua responsabilidade. Tudo isso usando a harmonia de propósitos e princípios.

- Com a supervisão do estabelecimento de ensino ela colabora com a apresentação de situações para ratificação ou retificação.

- Com o corpo discente é feito o atendimento direto, sem o uso de nenhum intermediário, além de busca de soluções para os problemas dos alunos.

- Já com o corpo docente, a secretaria escolar também é o elemento de ligação entre atividades pedagógicas e administrativas. Respeito à competência e aos métodos do professor. Postura ética. É responsável pela Orientação e Supervisão das rotinas de trabalho com a Equipe de Trabalho:

- Além de ser responsável por prestar informações para os pais e para a comunidade escolar, buscar soluções com o respeito ao sigilo profissional.

Sobre a formação do secretário escolar

Segundo a coordenadora, nunca houveram secretários formados que atuassem na secretaria escolar. Geralmente estas pessoas adquiriram experiência conforme o dia a dia no trabalho. Esse foi mais um motivo que a fez criar esse guia de uso prático para o secretário escolar. “Em algumas escolas, o secretário tem mais responsabilidades do que o diretor. Ela diz que é necessário ter noção do regimento escolar, saber que existem órgãos que são responsáveis pelo ensino como o MEC, o Conselho Estadual e Municipal. É importante o secretário saber tudo isso, as divisões entre educação básica, infantil, médio e superior” afirma.

Uma coisa importante que Marlene e Márcia ressaltam é a postura do secretário escolar. O secretário tem que ter uma boa postura e saber atender bem ao pai do aluno. Pois quando ele procura uma escola para matriculá-lo, o primeiro lugar onde ele se dirige é a secretaria. E se ali não tiver um bom atendimento oferecido pela secretaria da escola, ele vai embora e, provavelmente, vai procurar outra escola.

Dicas de como se portar corretamente no local de trabalho e como agir na hora do atendimento estão no manual. “A escola particular não pode se dar ao luxo de perder um aluno. A escola particular tem que ter uma pessoa para fazer esse primeiro atendimento e encaminhar o aluno para outros departamentos” diz Marlene.

No manual, é alertado sobre um posicionamento sério do secretário no local de trabalho. Sugerindo que seja evitado:

- Aventurar-se em questões que não domina
 - Uso de roupas extravagantes
 - Atender ao telefone pessoal enquanto se procede o atendimento escolar
 - Conversar com o colega de trabalho em voz alta
 - Deve-se lembrar que a imagem da escola é transmitida pelo secretário escolar.
- O primeiro atendimento é feito para conversar com os pais, mostrar a proposta de ensino. Dar todas as informações que o pai precisa saber. Em escolas me- ➤

**A educação evolui sempre, sua escola evolui sempre.
Faça o mesmo com a cesta básica dos seus funcionários.**

A cesta básica dos seus funcionários vai ficar mais prática, segura e inteligente.

É que agora, através do acordo da convenção coletiva, sua escola já pode oferecer o cartão de alimentação. Pensando nisso, a Klima Corretora de Seguros fechou uma parceria com a VR Benefícios, empresa que conta com o portfólio mais aceito pelas empresas, estabelecimentos e usuários, oferecendo o VR Alimentação, a maneira mais prática e inteligente de adquirir alimentos. Com ele as pessoas podem comprar o que querem, quando querem e onde querem, promovendo o bem-estar do trabalhador e da família.

E as vantagens para sua escola também são muitas:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua escola.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.



Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.

Tel.: (11) 5087-6522

vrbeneficios@klimaseguros.com.br

Klima
CORRETORA DE
Seguros



nores, as atividades se resumem todas na secretaria escolar. Embora, tudo se resume à secretaria escolar, o secretário responsável pelo departamento não pode acumular todas as funções para ele. Isso nas proporções de uma grande escola pode se transformar num verdadeiro caos. O secretário precisa saber delegar as funções e também saber cobrá-las.

Atualização do manual

O primeiro manual foi bem aceito, pois, segundo Marlene, os mantenedores e secretários estavam sedentos por informação. Hoje as informações já estão consolidadas e, em breve, uma versão atualizada do manual, com leis e recomendações novas, será lançada.

Segundo a Marcia, já é uma tendência nas grandes e médias escolas uma diferenciação entre recepção e secretaria. A secretaria, muitas vezes, fica escondida, não tem tanto a função de guichê. Outra área que está deixando de fazer parte do departamento de Secretaria é o administrativo, que é responsável pela parte contábil do estabelecimento. Onde tratam de contratação de professores e funcionários como em um setor de RH das outras empresas.

A prática comum da secretaria escolar é a mesma em todas, independente do tamanho do estabelecimento: se preocupar com a vida escolar do aluno. E tudo o que diz respeito a isso como sua trajetória acadêmica. A secretaria não é responsável pelo setor de contratação, mas é responsável pela habilitação do professor.

Quando um supervisor visita uma comunidade escolar, se dirige diretamente à secretaria. Porque o único interesse dele é o aluno. “E tudo o que diz respeito ao aluno é verificado. Se eles cumprem o regimento escolar, o prontuário do aluno, a formação do docente, a parte de autorização e funcionamento de acordo e dos cursos que estão sendo mantidos” diz Marcia. Toda essa parte é de responsabilidade da secretaria escolar. Esse manual considera que a secretaria é a recepção. Em algumas escolas, a secretaria se limita apenas à escrituração o que, segundo Marcia, não é bom, pois limita o trabalho da secretaria.

O que é necessário para ser secretário?

Não há um curso superior que forme secretários escolares. Geralmente é necessário apenas o ensino médio. De preferência, alguns mantenedores pedem um curso de secretariado em nível de ensino médio. Atualmente, existem cursos específicos de secretário escolar. Mas Marlene e Márcia aconselham ter sempre um pedagogo presente na secretaria, pois todas as ações de rotina da escola, de transferência, de recebimento de



office.microsoft.com

matrícula, não são ações minimamente administrativas. É necessário ter um olhar pedagógico, pois a classificação do aluno pode depender do secretário. “A única série que a matrícula é inicial é a primeira. As outras são classificadas nas séries subsequentes até o final do ensino médio. Se o secretário tiver um olhar pedagógico, ele tem a condição de qualificar se o trabalho prestado pela escola e o atendimento prestado aos pais é de boa qualidade” dizem.

Organização

Imagine a seguinte cena: um aluno que deixou a escola há mais de dez anos chega e diz ao secretário que perdeu o histórico escolar e que precisa de um novo. Essa responsabilidade de ter acesso à dados de antigos alunos cabe a secretaria escolar e aí percebemos a importância de um arquivo escolar. Hoje em dia, graças à informatização, está mais fácil o acesso aos dados. Há alguns anos todo o processo que dizia respeito ao aluno era registrado em papel. E ainda hoje em algumas escolas continua assim. Se uma pessoa que já terminou os estudos há 30 anos e que agora precisa de algum documento escolar, a escola tem que disponibilizar para ela. “A escola faz parte da vida da pessoa. Um aluno é ex-aluno da escola para sempre. Por isso é importante ter tudo bem arquivado. Existem documentos que é pra vida toda” diz Marcia.

Atualmente, até o boletim escolar é informatizado. O pai do aluno tem acesso pela internet ao boletim do filho. As notas são lançadas no site da escola, e quem faz esse trabalho é o secretário escolar. Segundo Márcia, por conta da informatização dos documentos e arquivo, o secretário precisou se atualizar. E embora um secretário mais velho tenha muita experiência na área, é necessário se atualizar e aprender a usar as ferramentas tecnológicas.

Além das competências, um secretário eficiente deve ter um bom relacionamento interpessoal. Além de integridade moral

e caráter como mostra o quadro abaixo.

Levando-se em consideração as informações acima, alguns atributos que são interessantes o secretário ter:

- Integridade moral e de caráter
- Senso de organização, iniciativa e discernimento para estabelecer prioridades
- Capacidade laborativa e de liderança
- Presteza, zelo, lisura e precisão do desempenho das atribuições
- Cautela e confiabilidade no trato de assuntos sigilosos e/ou de interesse exclusivo da administração
- Boa vontade e solicitude para fornecer orientações e esclarecimentos, de qualquer ordem, assim como para divulgar assuntos de interesse geral ou específico, a quem couber
- Lealdade e colaboração, tanto no relacionamento com superiores, quanto todo o pessoal da escola e da comunidade
- Estar aberto às mudanças e inovações, inclusive propondo alteração nas rotinas de trabalho que impliquem agilização, racionalização e eficiência nos serviços
- Disponibilidade para exercer outras atividades compatíveis com suas atribuições, de modo geral, sempre que determinadas pela Direção da Escola e/ou que se imponham por situações emergenciais
- Clareza de redação
- Facilidade de solicitar as informações e orientações recebidas
- Habilidade em comunicar-se com os diferentes agentes organizacionais

“Fizemos no manual uma atribuição de rotina. Mostrando o que é de responsabilidade do secretário e também dos auxiliares. Como o secretário precisa dividir as suas atribuições com os seus auxiliares e como deve se portar no mercado de trabalho. Seguindo todas as instruções contidas no manual escolar é possível realizar um trabalho eficaz que trará benefícios não somente para a rotina da escola, mas também para a vida do aluno, dos pais e de toda a comunidade escolar”, afirma Marlene. •

Diretor do Sieesp, José Antonio Antiório, é homenageado



Troféu Bandeirante é um reconhecimento de alta significação promovido anualmente pelo Rotary Club de São Paulo - Jardim das Bandeiras, conceituada unidade rotária do Distrito 461 de Rotary International. O evento, este ano, foi realizado dia 29 de março, no Edifício Rotary, bairro de Higienópolis, região central de São Paulo.

José Antonio Figueiredo Antiório, educador nato tem uma longa folha de serviços na área da educação, administração pública, instituições e empresas de economia mista em Osasco, Estado de São Paulo e no país.

Fez jus a inúmeras condecorações e reconhecimentos em todas as principais atividades comunitárias no Brasil e no exterior.

Recebeu este reconhecimento junto com outras personalidades como o empresário e líder da indústria hoteleira, Alceu Antimo Vezozzo, o consagrado atleta

da natação paralímpica brasileira Andre Brasil Esteves, o professor Dr. Miguel Srougi, consagrado médico, especialista em urologia pela Unversidade de São Paulo. Foi reconhecido também com o prêmio o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Paulo Skaf.

Antiório também é reconhecido como um dos rotarianos mais destacados do país e do mundo, ocupou todos os cargos possíveis em sua longa caminhada de mais de 50 anos, apresentado por seu pai, Fortunato Antiório que também teve uma extraordinária atuação no Rotary.

Foi apresentado por seu amigo e decano dos Governadores, Eduardo de Barros Pimentel, um dos mais ilustres nomes da educação no país e Chanceler das Faculdades Rio Branco, que enalteceu as enormes qualidades do empresário, engenheiro, advogado e professor, salientando também as suas virtudes como chefe de família exemplar.

Antiório, ao receber a láurea, fez um significativo pronunciamento, repleto de conteúdo, dando ênfase à certeza que tem na humanidade que saberá superar todos os obstáculos e finalmente alcançar a verdadeira paz e harmonia entre os povos.

Momento especial foi vivido por todos quando pediu que viessem também para participar daquele momento mágico, 3 dos seus 4 filhos, que estavam presentes no evento, lembrando de sua esposa Ana Lúcia que não pode estar presente, mas que na companhia de outro filho, certamente estavam radiantes e muito felizes pela justa homenagem.



Tratando-se de um evento promovido pelo Rotary, muito apropriadamente Antiório falou um pouco a respeito de um grandioso evento em nossa Cidade de São Paulo. Convenção Mundial de Rotary International, em junho de 2015, na verdade uma Convenção do nosso grande país que deverá contar com a participação de aproximadamente 40.000 pessoas, informando que tudo está sendo feito para o sucesso do evento, do qual ele é um dos principais responsáveis. •

ETS TOEFL Junior.

Listening. Learning. Leading.®



TOEFL® Junior™

**A referência em Testes de Proficiência em
inglês para jovens**

TEL: (11) 5105 - 0200 - WWW.TOEFLJR.COM.BR

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços:

- Contábeis
- Fiscais
- Tributários
- Previdenciários
- Trabalhistas

Agende um horário
Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385
www.helpescola.com.br

DESDE 2001

b2h
arquitetos associados

Arquitetura
Planejamento

b2harquitetos.com.br

INSTITUCIONAL • CORPORATIVO • COMERCIAL
Telefax: 11 2991-7974 / 9 8427-1666 / 9 8518-1747

• Legalização de Imóveis •

Av. Nova Cantareira, 4572 - Sl. 05
02340-002 - São Paulo - Brasil

Sua proteção é e nossa profissão

A segurança é um dos principais itens avaliados pelos pais na escolha de uma escola para seus filhos

Segurança Escolar

Nós do grupo Cadiz atuamos há 20 anos nos segmentos de Segurança, Vigilância, Portaria e Limpeza com profissionalismo, ética e responsabilidade, atendendo empresas dos setores público e privado, com destaque para escolas, construção civil, empresas e condomínios.

Nossos profissionais são treinados para realizar o perfeito sincronismo entre o tratamento interpessoal dispensado ao público e o conhecimento técnico, garantindo assim a segurança dos alunos e pais em escolas de São Paulo e da Grande São Paulo.

O Ambiente escolar exige condições especiais de segurança para os alunos e de total tranquilidade para os pais.

Um Ambiente seguro promove tranquilidade e condições ideais para o bom aproveitamento dos alunos.

Entre em contato conosco e conheça as condições e planos especiais para sua escola

Rua das Fiechas, 230
04364-030 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5562 4495 / (11) 5671 4211
comercial@cadiz.com.br
www.cadiz.com.br

10 Anos

MARK@UNIFORMES

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes
Sanidade Informada

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markauniformes.com.br - marka@markauniformes.com.br

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE

Não perca as inscrições para a 2ª Turma do Curso de Pós-Graduação em Psicomotricidade, parceria da Associação VEMSER e da Unicastelo!

Matricule-se através do email
vemsor@associacaovemsor.org.br ou
Tel. 11 - 2940-6464

Unicastelo

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • JULHO DE 2014 •

- 04/07/2014 SALÁRIOS - ref. 06/2014
- 07/07/2014 FGTS - ref. 06/2014
- 10/07/2014 CAGED - ref. 06/2014
- 10/07/2014 ISS (Capital) - ref. 06/2014
- 15/07/2014 INSS (Individual) - ref. 06/2014
- 18/07/2014 INSS (Empresa) - ref. 06/2014
- 18/07/2014 SIMPLES NACIONAL - ref. 06/2014
- 18/07/2014 PIS - Folha de Pagamentos - ref. 06/2014

- 25/07/2014 COFINS - Faturamento - ref. 06/2014
- 25/07/2014 PIS - Faturamento - ref. 06/2014
- 30/07/2014 IRPJ - (Mensal) - ref. 06/2014
- 30/07/2014 CSLL - (Mensal) - ref. 06/2014
- 30/07/2014 IRPJ - (2º Trimestre) - ref. 04-05-06/2014
- 30/07/2014 CSLL - (Mensal) - ref. 04-05-06/2014

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

Mais mobilidade para seus clientes. Melhores avaliações da sua instituição.

A linha SophiA para gestão de escolas conta agora com um novo aplicativo que funcionará como uma ferramenta de relacionamento, com o objetivo de ampliar e facilitar o contato e a comunicação da sua instituição com alunos e pais/responsáveis. De interface personalizável, o SophiA App tornará o dia-a-dia de todos muito mais prático, por meio de diversas funcionalidades acessíveis via interface mobile, como:

- Avisos importantes
- Calendário de eventos
- Notas
- Boletim
- Ocorrências

Entre em contato conosco:

0800 55 7074
vendas@prima.com.br

Desenvolvido por: **prima** www.prima.com.br

Educaria

TRABALHO DEBENTE A YRMA É CONTRA

Microsoft Partner Network

Facebook: /sophiasoftware
Twitter: /softwaresophia
LinkedIn: /+PrimaBr/posts



Projeto Ação Verde

“ Sua Escola
fazendo a
diferença ”

O Projeto

Cada indivíduo produz uma quantidade de CO² diariamente no meio ambiente. Com o plantio de apenas 01 árvore ele pode NEUTRALIZAR parte do CO² emitido e contribuir para um ar mais puro em nosso planeta!

Leve este projeto para a sua escola!

Promova a conscientização de seus alunos, clientes e parceiros e também o equilíbrio que o nosso planeta tanto precisa!

Entre em Contato!

Conheça mais do projeto desenvolvido por quem entende de escolas em parceria com quem oferece custos operacionais viáveis.

Sucesso em diversas escolas do Brasil



Leve este Projeto para a sua Escola!



Informações:

(11) 2771-1574



Soluções
Eduacionais

www.rseducacional.com.br



SIEEESP - CURSOS DE JULHO				
COD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) - www.atamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIMARIA DE OLIVEIRA
4141	1 e 2	N	CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO	MARIA CECILIA MARTIN FERRI
4142	2	M e T	TECENDO HISTÓRIAS - OFICINA PRÁTICA	MARIA CECILIA MARTIN FERRI
4143	3	M	ACADEMIA DO CÉREBRO: OFICINA DE JOGOS - OFICINA DE MATEMÁTICA	EDUARDO KOPP
4144	3	T	ACADEMIA DO CÉREBRO: OFICINA DE JOGOS - LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESTRANGEIRA	EDUARDO KOPP
4145	7	M e T	MOTIVAR A APRENDIZAGEM BRINCANDO - OFICINA DE JOGOS INFORMATIZADOS	RENATA MOQUEIRA RAMBALDI
4146	8	M	GRANDINÇA - OFICINA PRÁTICA	GABRIELA SPADINO GERARDINI ANTONANGELI
4147	8	T	MATEMÁTICA E ARTE - TANGRAM E OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS	ARINE HECHT
4148	10	M	GESTÃO DE PESSOAS E COACHING EDUCACIONAL	ANDRÉIA FORÇA E CRIBEDE JORGE
4149	10	T	COACHING EDUCACIONAL: COMO SE TORNAR UM EDUCADOR COACH	ANA CLÁUDIA BRINGEL, INEZ OLIVEIRA E LÍBIA FERREIRA
4150	10	N	CONTAR HISTÓRIAS: UMA AVENTURA QUE ENCANTA	GABRIELA SPADINO GERARDINI ANTONANGELI
4151	11	M e T	DSLEBIA, DISCALCULIA, DISGRAFIA E TDAH: COMO IDENTIFICAR E TRABALHAR COM ESTES TRANSTORNOS EM SALA DE AULA	FABÍOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
4152	14	M	PROFESSOR-ALUNO: CONSTRUINDO A RELAÇÃO	CECÍLIA MARIA STELLA
4153	14	T	BRINCANDO COM OS NÚMEROS E DESENVOLVENDO NOVAS ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	CLOVIS CHAGAS SILVA
4154	15 e 17	M	GERENCIANDO EQUIPES DE SUCESSO - MÓDULO IV - TREINAMENTO E MOTIVAÇÃO DE EQUIPES	EMÍLIA GUAN
4155	15	T	COMO CONFECIONAR AMARELINHA COM CERÂMICA - MOSAICO COM OPÇÃO DE OUTROS TRABALHOS COMO NÚMERO DE ENTRADA DE CASA, DESCANÇO DE PAINÉIS, DENTRE OUTROS	ARINE HECHT
4156	15	N	AFOLAÇÃO E UM BICHO DE SETE CABEÇAS	ARINE HECHT
4157	16	M	COMO LIDAR COM A IMPRENSA - GESTORES	GILBERTO LORENZON
4158	16	T	HISTÓRIAS PARA LEMBRAR, SENTIMENTOS PARA CONTAR, CONTATORES PARA ENCANTAR... UMA PRÁTICA DE SUCESSO	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
4159	16	N	OFICINA DE ATIVIDADES, DECORAÇÕES E SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O DIA DAS PÁSS	MEUSA CASTRO
4160	17	T	SEPARAÇÃO DE PÁSS - E A ESCOLA, COMO AGE COM ESSA QUESTÃO?	SUELY COSTA
4161	17	N	OFICINA DE MÚSICAS, BRINCADEIRAS E HISTÓRIAS PARA BERÇARISTAS E EDUCADORES INFANTES	GABRIELA SPADINO GERARDINI ANTONANGELI
4162	18	M	UM NOVO OLHAR PARA A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	ALEXANDRE BETTI E GILDA MARIA GIOVANNONE
4163	18	T	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PARA GESTÃO ESCOLAR - FOCO EM GESTÃO DE PESSOAS - 3º ENCONTRO	CLAUDIMARIA DE OLIVEIRA
4164	18	N	PORTARIA E PESSOAL DE APOIO - "AS VITRINES DA ESCOLA"	CLAUDIMARIA DE OLIVEIRA
4165	21	M	PROFESSOR-ALUNO: COMUNICAÇÃO, INSTRUMENTO-CHAVE PARA UMA BOA RELAÇÃO	CECÍLIA MARIA STELLA
4166	21	T	OFICINA DE ARTE EM E.V.A. COM ÊNFASE EM "DA DOS PÁSS E FOLCLORE"	SMIONE WIGALDI
4167	21	N	A ARTE DE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE JOGOS E HISTÓRIAS	RENATA AGUIAR
4168	22 e 24	M	CONDIÇÕES E ACORDOS: COMO OBTER OS MELHORES RESULTADOS	EMÍLIA GUAN
4169	22	T	ACADEMIA DO CÉREBRO: OFICINA DE JOGOS	EDUARDO KOPP
4170	22	N	DISCIPLINA RESTAURATIVA E MEDIÇÃO ESCOLAR: DEBTS MODERNAS DE "FUNÇÃO" EFICAZ	SUELY COSTA
4171	23	T	ALFABETIZAÇÃO E MOVIMENTO: UMATO LÚDICO	ANAMARIA ALDOISE KACHARITMBAN
4172	23	N	A EDUCAÇÃO FÍSICA INTERLIGADA AOS CONTEÚDOS DA ESCOLA	ANAMARIA ALDOISE KACHARITMBAN
4173	24	T	O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS DE CONSTRUÇÃO NA APRENDIZAGEM	RENATA AGUIAR
4174	24	N	COMPETÊNCIAS SOCIO-EMOCIONAIS - A ESCOLA SE IMPORTA OU DEVE SE IMPORTAR COM ISSO?	MÁRCIA ZENKER
4175	25	M	PROJETOS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I - LER E ESCREVER COM QUALIDADE É POSSÍVEL?	RENATA AGUIAR
4176	25	T	BULLYING E INDISCIPLINA SE RESOLVE NA ESCOLA: FORMAÇÃO DE COMITÊ DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	ALMA RIBEIRO FELIZARDO
4177	25	N	ENSOS CURRICULARES PARA TRABALHO COM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS - BERÇARISTA	JONATHAS CESAR MULLER
4178	26	M	WORK SHOP - COMO APRENDIEMOS?	MARCIO DOS REIS CLEMENTE
4179	28 e 30	M	DESENVOLVIMENTO DE LIBERAÇÕES	PEDRO ANTONIO MORBACH
4180	28	T	CONTANDO, BRINCANDO E APRENDENDO - A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	TAYZ LUCAS DE OLIVEIRA SOUSA
4181	28	N	MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS	JONATHAS CESAR MULLER
4182	29	M	MARKETING GOOGLE, DIGITAL E SUA IMPORTÂNCIA NA WEB	ALAN CASTRO
4183	29	T	WORK SHOP TRABALHANDO COM O PROJETO CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	TAYZ LUCAS DE OLIVEIRA SOUSA
4184	29	N	BRINCANDO COM OS NÚMEROS E DESENVOLVENDO NOVAS ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	CLOVIS CHAGAS SILVA
4185	30	T	CONHECENDO E EXPLORANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO FOLCLORE BRASILEIRO	MEUSA CASTRO
4186	30	N	REUNIÃO DE PÁSS - PRAZER OU DESPRAZER?	MÁRCIA ZENKER

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse nosso site: www.sieesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência.

OBSERVAÇÃO:

M: manhã (8h às 12h) / T: tarde (13h30 às 17h30) / N: noite (16h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida dos Cardeais, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5963-6555

Inovar

com confiança

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.

Sua escola conectada com a tecnologia educacional que funciona.

Uma solução diferente de tudo o que há no mercado, pois temos a preocupação de desenvolver a tecnologia educacional com foco na aprendizagem. Os livros digitais e o Portal Positivo são integrados ao livro didático, proporcionando interatividade e aulas mais dinâmicas, que despertam ainda mais o interesse dos alunos. E você sabe: alunos interessados aprendem melhor. Conheça e comprove.

Educação se faz com confiança.

Livros Digitais

- Áudios, vídeos, jogos e interatividade para os alunos.
- Vídeos e sugestões para planejar aulas.
- Resolvest para o aluno revisar seus estudos.
- Acessibilidade integral em qualquer computador conectado à internet ou baixando o aplicativo para *tablet*.

Portal Positivo

- Conteúdos multimídia, atlas geográfico, dicionário digital, jogos e simuladores.
- Construtor de páginas, fórum, *blog*, editor de questões e provas.
- Formação continuada com webconferências, videocursos e matérias com especialistas.



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO



A sua Consultoria e Assessoria é exclusiva para Instituições de Ensino?

Tem mais de 35 anos de conhecimento e atuação exclusiva no Segmento Educacional nas áreas: Contábil, Fiscal, Trabalhista, Tributária e Financeira?

Entrega aos Gestores e Mantenedores total segurança para que eles possam direcionar a Instituição de Ensino ao seu principal objetivo que é a captação, fidelização e formação dos alunos?

Está Sempre Junto a sua Instituição para identificar necessidades, oportunidades e desenvolver as melhores estratégias para maximizar os resultados?

Tem parceiros estratégicos no Segmento Educacional com o objetivo de oferecer a maior gama possível de serviços especializados para a sua Instituição de Ensino, como: Jurídico, Tecnologia, Auditoria, Gestão Escolar, Cursos e Treinamentos, entre outras áreas?

Atua em parceria junto aos principais Sindicatos do Segmento Educacional, como: SIEEESP e SINPRO SP?

Prazer, somos a Meira Fernandes.



Consultoria & Assessoria
Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária

Muito mais que Contabilidade. Soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.

Solicite a visita de um de nossos executivos e descubra as vantagens e benefícios em ser nosso cliente.

(11) 3513-5000 | comercial@meirafernandes.com.br | www.meirafernandes.com.br

